

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

GIOVANA SOUZA SILVEIRA

**A EVOLUÇÃO DA PERCEPÇÃO DA IMAGEM BRASILEIRA NO EXTERIOR
DE 2001 A 2010 – UMA PERSPECTIVA DO “THE NEW YORK TIMES”**

Porto Alegre

2011

GIOVANA SOUZA SILVEIRA

**A EVOLUÇÃO DA PERCEPÇÃO DA IMAGEM BRASILEIRA NO EXTERIOR
DE 2001 A 2010 – UMA PERSPECTIVA DO “THE NEW YORK TIMES”**

Trabalho de Conclusão submetido ao Curso de Relações Internacionais, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel.

Prof. Dr. Paulo Fagundes Visentini
UFRGS

Prof. Dr. Érico Duarte
UFRGS

Prof. Dr. Luis Augusto Estrela Faria
UFRGS

Porto Alegre, 2 de dezembro de 2011

Dedico este trabalho aos meus pais, sem os quais nada disso seria possível.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço aos meus pais, Antonio Valdir Lopes da Silveira e Maria Rosane de Souza Silveira, pelo amor incondicional e pelo apoio fundamental durante a realização deste trabalho e também nos outros 22 anos de convivência que o precederam. Vocês são meu orgulho e inspiração. Agradeço também à minha irmã, Bruna Souza Silveira, pelos os sábios conselhos e pela companhia durante grande parte do processo de elaboração deste trabalho.

Ao meu namorado, Luiz Felipe Halal Schuch, agradeço o amor, os sorrisos, o carinho e o modo com o qual ele faz as coisas parecerem mais simples do que realmente são.

Aos meus queridos colegas da Turma 5, obrigada pelos quatro anos de convivência, pelas dicas valiosas durante todo o tempo de curso e por todo o incentivo para que este trabalho se tornasse realidade.

Agradeço de forma muito especial ao meu orientador Prof. Dr. Paulo G. Fagundes Visentini, pela confiança depositada em mim e no tema escolhido para elaboração deste trabalho.

Por fim, dedico minha gratidão à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a qual me possibilitou um ambiente acolhedor durante o decorrer de todo o curso e da qual sentirei falta.

RESUMO

Entender as nuances que cercam a percepção internacional brasileira apresenta-se como uma tarefa bastante instigante. Este trabalho objetiva ter uma amostra da visão exterior sobre nosso país, a partir da análise de uma amostragem de notícias vinculadas ao Brasil publicadas pelo jornal estadunidense “The New York Times”. Visando perceber a evolução destes dados, realizou-se uma comparação entre os anos de 2005 e 2009 de maneira quantitativa e, em um momento posterior, de forma qualitativa. Indicadores sócio-econômicos, como a evolução do PIB e a redução do número absoluto de pessoas consideradas pobres, atuam como dados embaixadores que corroboram a análise apresentada. Somado a isso, apresenta-se um apanhado geral acerca da diplomacia desenvolvida pelo Brasil em relação ao exterior, no íterim no qual Luis Inácio Lula da Silva presidiu o país, bem como uma breve apresentação do papel desenvolvido pelo presidente como Chefe de Estado e ator de política externa.

Palavras-chave: Brasil; Imagem Brasileira; Política Externa; The New York Times; Lula

ABSTRACT

Understanding the particularities that surround Brazilian foreign perception is a very instigating task. This paper aims to have a sample of the international thought about our country, through the analysis of some journalistic news linked to Brazil published by the American periodic “The New York Times”. Seeking to notice these data evolution, it was made a comparison between 2005 and 2009 in a quantitative way and, *a posteriori*, a qualitative analysis. Socio-economic indexes, like GPD evolution and reduction of the absolute amount of people considered poor, act as grounded data, which corroborate the presented exam. In addition to that, there is an overview about the main acts of Brazilian diplomacy in the international arena, when Luiz Inácio Lula da Silva was Brazil’s president, as well as a brief presentation about the role played by Lula as a foreign policy actor and Chief of State.

Key-Words: Brazil; Brazilian Image; Foreign Policy; The New York Times; Lula.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Evolução do PIB brasileiro (em bilhões de Dólares)	p. 17
Gráfico 2: Número de Pobres por Região: 1995 – 2008 (em Milhões)	p. 18
Gráfico 3: Desigualdade de Renda (Índice de Gini)	p. 20
Gráfico 4: Evolução Percentual das Classes Sociais no Brasil	p. 21
Gráfico 5: Evolução do IDH (2001 – 2011)	p. 22
Gráfico 6: Ocorrência de Notícias (2001 – 2010)	p. 42
Gráfico 7: Ocorrência de Notícias (2001 – 2011)	p. 43
Gráfico 8: Ocorrência de Notícias (Anos Ímpares)	p. 44
Gráfico 9: Caráter das Notícias (2005)	p. 46
Gráfico 10: Notícias por Seção (2005)	p. 47
Gráfico 11: Caráter das Notícias (2009)	p. 53
Gráfico 12: Notícias por Seção (2009)	p. 54
Gráfico 13: Quantidade de Notícias	p. 56
Gráfico 14: Evolução do Caráter das Notícias	p. 57

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Número Anual de Ocorrências_____	p. 41
Tabela 2: Relação de Notícias por Seção e Caráter (2005)_____	p. 45
Tabela 3: Caráter das Notícias por Seção (2005)_____	p. 48
Tabela 4: Relação de Notícias por Seção e Caráter (2009)_____	p. 52
Tabela 5: Caráter das Notícias por Seção (2009)_____	p. 55

LISTA DE ANEXOS

- Anexo 1: Entrevista da Embaixadora do Brasil na ONU, Maria Luiz Viotti_____ p. 72
- Anexo 2: Visitas Realizadas pelo Ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva entre 2002 e 2010_____ p. 76
- Anexo 3: Evolução das Visitas Bilaterais de Lula (2002 – 2010)_____ p. 77
- Anexo 4: Resumo Estatístico das Viagens de Chefes de Estado e de Chefes de Governo ao Brasil (2003 – 2010)_____ p. 78
- Anexo 5: Evolução das Visitas de Chefes de Estado e de Chefes de Governo ao Brasil (2003 – 2010)_____ p. 79

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	p. 11
1 O BRASIL DO SÉCULO XXI: INDICADORES SÓCIO-ECONÔMICOS, DESAFIOS E POLÍTICA EXTERNA	p. 15
1.1 O COMPORTAMENTO DOS PRINCIPAIS INDICADORES SÓCIO-ECONÔMICOS ENTRE 2001 E 2010	p. 15
1.2 A EVOLUÇÃO BRASILEIRA NA ARENA INTERNACIONAL	p. 24
1.2.1 Principais Linhas Diplomáticas Seguidas pelo Brasil de 2003 a 2010	p. 25
1.2.2 O Papel Pessoal Desempenhado por Luiz Inácio Lula da Silva	p. 33
2 A PERSPECTIVA DO JORNAL “THE NEW YORK TIMES” EM RELAÇÃO AO BRASIL (2005)	p. 36
2.1 DIRETRIZES METODOLÓGICAS APLICADAS	p. 38
2.2 RESULTADOS GERAIS	p. 40
2.3 ANÁLISE DA AMOSTRA DE NOTÍCIAS VEICULADAS EM 2005	p. 44
3 A PERSPECTIVA DO JORNAL “THE NEW YORK TIMES” EM RELAÇÃO AO BRASIL (2009)	p. 49
3.1 ANÁLISE DA AMOSTRA DE NOTÍCIAS VEICULADAS EM 2009	p. 50
3.2 EXAME COMPARATIVO DE DADOS ENTRE 2005 E 2009	p. 55
CONSIDERAÇÕES FINAIS	p. 63
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

A imagem de um país é construída a partir de um conjunto de ações por ele realizadas ao longo do tempo, nos planos interno e externo. A percepção que os demais têm de um determinado Estado deriva também de sua cultura, de sua situação econômica, da incidência de eventos de grande impacto global em seu território, de seus indicadores sócio-econômicos, de seus recursos naturais e também de fatores políticos relativos ao país – sejam estes de ordem doméstica ou internacional.

Celso Lafer, no ano de 2001, fez um ensaio acerca da identidade brasileira. O autor parte de uma visão essencialmente focada nas relações internacionais e na política externa empreendida pelo Brasil desde os primórdios de sua consolidação territorial. Para ele, o país “sempre teve consciência do seu tamanho e tem sido governado por um sentimento do seu futuro”, o que denota a noção de grandeza presente em nossas ações diplomáticas.

Em março de 2011, o Serviço Mundial – vinculado à rede britânica BBC –, promoveu mais uma edição de uma pesquisa realizada anualmente sob coordenação do instituto GlobeScan e do Programa de Atitudes em Política Internacional (PIPA) da Universidade de Maryland (EUA)¹. O levantamento contou com a participação de 27 países, nos quais uma amostra da população opinou sobre a imagem que tem de 16 Estados e da União Europeia. Os resultados mostraram que o Brasil foi a nação cuja visão positiva sofreu o maior aumento, passando de 40% a 49%. A visão negativa, por sua vez, apresentou um decréscimo de três pontos percentuais, estabilizando-se em 20%.

Outro fator importante levantado pela pesquisa foi a evolução da imagem brasileira na percepção de seus próprios habitantes. Entre os entrevistados, 84% acreditam na influência positiva do Brasil, índices semelhantes apenas àqueles conferidos pelos sul-coreanos a seu país. Esses dados ilustram uma mudança bastante perceptível em relação ao tema, posto a tradicional visão pessimista com a qual os brasileiros costumam enxergar o próprio país.

¹ Pesquisa disponível em:
http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2011/03/110304_pesquisa_brasil_jf.shtml

Os resultados obtidos são atribuídos, de acordo com Viotti (2011)², a uma série de fatores que vem sendo observados recentemente. Entre eles, a embaixadora do Brasil na ONU cita a retomada da democracia – possibilitada pela queda dos governos ditatoriais militares –, a redução da pobreza, a condução da diplomacia presidencial de Lula e o prestígio atingido pelo ex-presidente no exterior. Essa visão é sustentada por Patriota (2011)³, que acrescenta o caráter pacifista do país à relação de motivos que o leva a alcançar o resultado positivo.

A pesquisa conduzida pela BBC elucida um fenômeno que vem sendo observado, parcialmente desde os anos e 1990, ganhando força com a entrada do século e sendo verdadeiramente sentido a partir de meados dos anos 2000. Dessa maneira, ilustra o “grande momento” do Brasil, o qual decorre de um período econômico relevante, em que o PIB vem crescendo a uma taxa média de 3,6% ao ano, de acordo com o Banco Mundial. Aliado a este fator, observa-se a diminuição absoluta da pobreza⁴, bem como um decréscimo na elevada desigualdade de renda⁵. Além disso, o Brasil faz parte de diversos foros multilaterais e de organizações internacionais, nos quais tem tido papel de destaque.

O presente trabalho, por seu turno, tem como ponto focal a análise da evolução da maneira pela a qual nosso país é percebido na arena internacional. Para que essa visão pudesse ser mensurada, optou-se pelo exame de notícias que trouxessem conteúdo relacionado ao Brasil. Nesse sentido, a escolha do jornal The New York Times torna-se pertinente devido à elevada importância mundial dada ao periódico, o qual se caracteriza também por ser grande formador de opinião a nível global.

O exame das notícias, selecionadas por amostragem, é realizado com base na hermenêutica. Por conseguinte, a atribuição do caráter positivo, negativo ou neutro, a despeito de provir do ponto de vista expresso pelo periódico acima citado, é de responsabilidade da autora. A avaliação das matérias tem como pressuposto o princípio da imparcialidade, que, em tese, isenta a análise de opiniões pessoais. Esta constitui a principal limitação do presente trabalho.

O desenvolvimento desta pesquisa tem como pressuposto duas hipóteses básicas. Primeiramente, parte-se da ideia de que a imagem do Brasil no exterior vem evoluindo

² Entrevista completa disponível nos anexos deste trabalho.

³ Opinião expressa de notícia veiculada pela rede britânica BBC. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2011/03/110304_pesquisa_patriota_jf.shtml. Acesso em: 07/11/11

⁴ De acordo com dados levantados pelo PNAD, em parceria com o Ipea.

⁵ Medido por meio do cálculo do Coeficiente de Gini

de maneira contínua, tendo nosso país obtido maior grau de credibilidade externa, bem como um fluxo mais intenso de notícias cujo caráter possa ser considerado positivo no que diz respeito a nosso país.

A segunda hipótese de pesquisa, por sua vez, compreende a visão de que a imagem relacionada ao Brasil no plano externo não é um fenômeno repentino, tendo sido construída ao longo dos anos – especialmente após a consolidação democrática e, em um momento um pouco posterior, ao controle inflacionário e à estabilização monetária, possibilitada com a criação do Plano Real. As ações internacionais empreendidas por Lula e por seu *chanceler*, Celso Amorim, por sua vez, aceleraram a percepção internacional sobre o país.

A partir desta constatação, objetiva-se realizar um exame, por meio de análise quantitativa e qualitativa, da evolução da percepção da imagem brasileira no exterior, de acordo com uma perspectiva do periódico estadunidense “The New York Times”. Destarte, foi traçado um paralelo entre os anos de 2005 e de 2009, com o intuito de mensurar a mudança ocorrida na composição das matérias vinculadas ao Brasil – e publicadas na plataforma eletrônica do jornal –, bem como de realizar a comparação quantitativa de notícias entre os dois períodos.

Para que fosse possível a execução desta pesquisa, a metodologia aqui utilizada parte, em um primeiro momento, da análise quantitativa anual de dados. Assim, a comparação ano a ano acerca da magnitude de ocorrências que tivessem como palavra-chave o Brasil se tornaria viável.

A segunda etapa imprime uma análise de caráter qualitativo acerca das notícias encontradas na ferramenta online de busca do periódico. Para tal, foi empregada a premissa de Sempel (1952), que considerava suficientes 12 edições de um jornal diário para que sua identidade pudesse ser medida sem que assim houvesse perdas fidedignas.

A opção pela análise midiática online se deu em função da abrangência que esta modalidade de comunicação vem imprimindo com maior intensidade ao longo do tempo. Acredita-se que a visão do “The New York Times”, em particular, acabe por moldar a opinião de diversas pessoas que têm acesso a seus textos diariamente, sendo esta uma forma de pesquisa que serve como termômetro de uma linha de pensamento compartilhada por um elevado número de indivíduos acerca de um determinado assunto – neste caso, a percepção que têm do Brasil.

Quanto à estrutura, o trabalho é dividido em três capítulos, além de elementos introdutórios e das considerações finais, que o encerram. No primeiro deles, são

apresentados os principais indicadores sociais brasileiros e sua evolução ao longo do tempo. A seção posterior do mesmo capítulo realiza um apanhado geral acerca das ações de maior relevância empreendidas pelo Brasil no campo da política externa, em um íterim compreendido entre 2003 e 2010, correspondente ao período em que Luiz Inácio Lula da Silva esteve à frente da presidência do país.

Na segunda parte, por seu turno, discorre-se sobre a metodologia utilizada ao longo deste e do próximo capítulos. A análise da evolução da imagem brasileira no exterior é realizada por meio do exame das notícias veiculadas no jornal estadunidense “The New York Times”, no decorrer do ano de 2005, cuja palavra-chave que as identificasse fosse “Brazil”.

O capítulo três, por seu turno, apresenta a continuidade da apreciação das notícias que trazem o Brasil como temática no periódico nova-iorquino. O íterim escolhido se estende do dia 1º de janeiro ao dia 31 de dezembro de 2009, que representa o último ano no qual Luiz Inácio Lula da Silva esteve à frente do poder, antes daquele caracterizado como período eleitoral.

1 O BRASIL DO SÉCULO XXI: INDICADORES SÓCIO-ECONÔMICOS, DESAFIOS E POLÍTICA EXTERNA

De acordo com Samuel Pinheiro Guimarães⁶, os quatro grandes desafios do Brasil são “a redução – gradual e firme – das extraordinárias disparidades sociais, a eliminação das [...] vulnerabilidades externas, a construção do potencial brasileiro e a consolidação de uma democracia efetiva, em um cenário mundial violento, imprevisível e instável”. (GUIMARÃES, 2006)

O primeiro capítulo deste trabalho está dividido em duas vertentes. A seção de número um, por seu turno, tem por objetivo elencar algumas das principais variáveis relativas ao crescimento sócio-econômico observado recentemente no Brasil, procurando verificar como a situação tem evoluído desde 2001, passando pelo ano em que Guimarães traçou os principais desafios do país e chegando em 2010.

A segunda parte da presente seção, por sua vez, realiza uma análise acerca dos atos mais marcantes empreendidos pela diplomacia brasileira enquanto Luiz Inácio Lula da Silva presidiu o país. Serão abordados temas relativos às principais linhas seguidas pela diplomacia brasileira no período, bem como será realizado um exame acerca dos atos mais relevantes de nossa política externa. Além disso, será analisado também o papel exercido pela figura de Lula na constituição da imagem contemporânea do Brasil no exterior.

1.1 O COMPORTAMENTO DOS PRINCIPAIS INDICADORES SÓCIO-ECONÔMICOS ENTRE 2001 E 2010

De acordo com levantamento conduzido pelo Banco Mundial no ano de 2010, nosso país ocupa a sétima posição no ranking das maiores economias mundiais, medidas de acordo com o número absoluto do Produto Interno Bruto. A evolução pode ser observada no Gráfico 1, o qual demonstra o aumento constante do valor, com a

⁶ Extraído do livro “Desafios Brasileiros na Era dos Gigantes”.

exceção dos anos de 2002 e 2009, os quais representam períodos das ditas crises da economia a nível global. Também de acordo com dados do Banco Mundial, desta vez referentes ao ano de 2001, no qual o Brasil era o país que detinha o nono PIB mais elevado no plano mundial, nota-se grande evolução também em um estágio comparativo com as demais nações. (BANCO MUNDIAL, 2011)

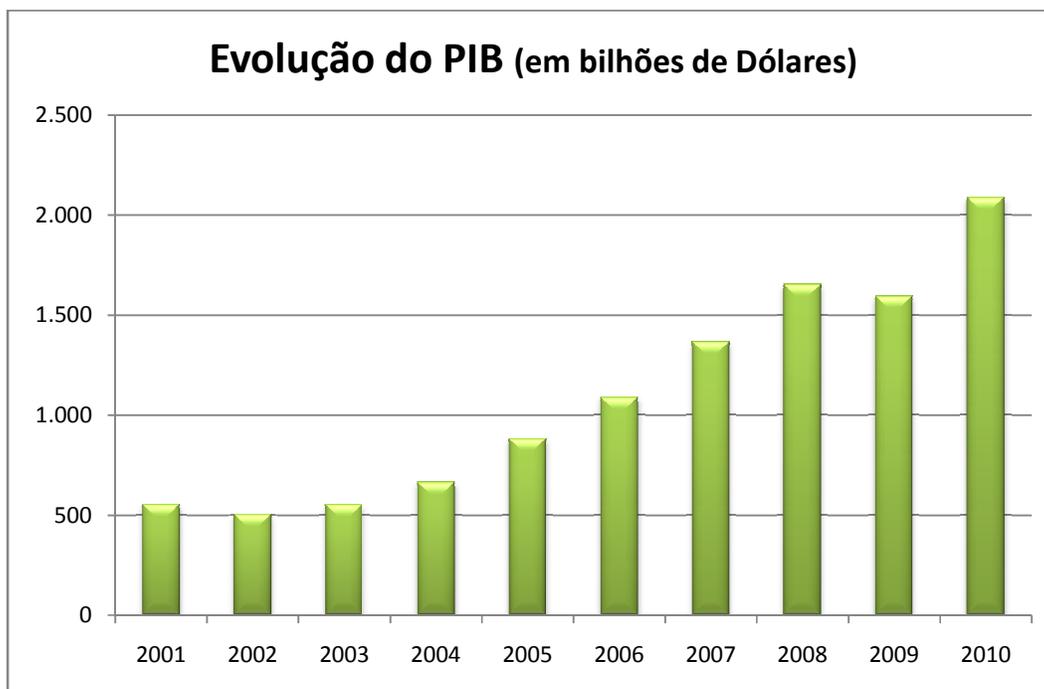
Transcursos estes dez anos, portanto, observamos um avanço de duas posições em relação ao primeiro ano da análise, imprimindo-se um crescimento médio na ordem de 3,6% ao ano. Dados divulgados pelo IBGE, no início de 2011, dão conta de que o valor absoluto do Produto Interno Brasileiro fechou o ano de 2010 registrando a magnitude de 3.675 trilhões de reais. Comparando esse valor com o de 2009, depreende-se um crescimento de 7,5%, o maior registrado em 25 anos.⁷ (IBGE, 2010)

A previsão para os próximos anos também é otimista. O banco der investimentos Goldman Sachs, em 2007, projetou que o Brasil fosse ocupar, até 2050, o quarto lugar no ranking de maiores economias globais, superado apenas por China, Estados Unidos e Índia. No mesmo estudo, a Companhia sustenta, ainda, que sua visão sobre a economia dos BRICs – termo cunhado por ela própria em 2001 – deverá ser revista nos próximos anos, tendo em vista o elevado crescimento apresentado pelos países componentes, o qual tem sobrepujado as expectativas anteriores⁸. (GOLDMAN SACHS, 2007)

⁷ O último pico de crescimento dessa magnitude havia sido observado à época dito “Milagre Econômico”, referente ao período dos governos militares.

⁸ Disponível em: <http://www.chicagobooth.edu/alumni/clubs/pakistan/docs/next11dream-march%20'07-goldmansachs.pdf> . Acesso em: 06/11/11

Gráfico 1



Fonte: Banco Mundial (2010). Elaboração própria.

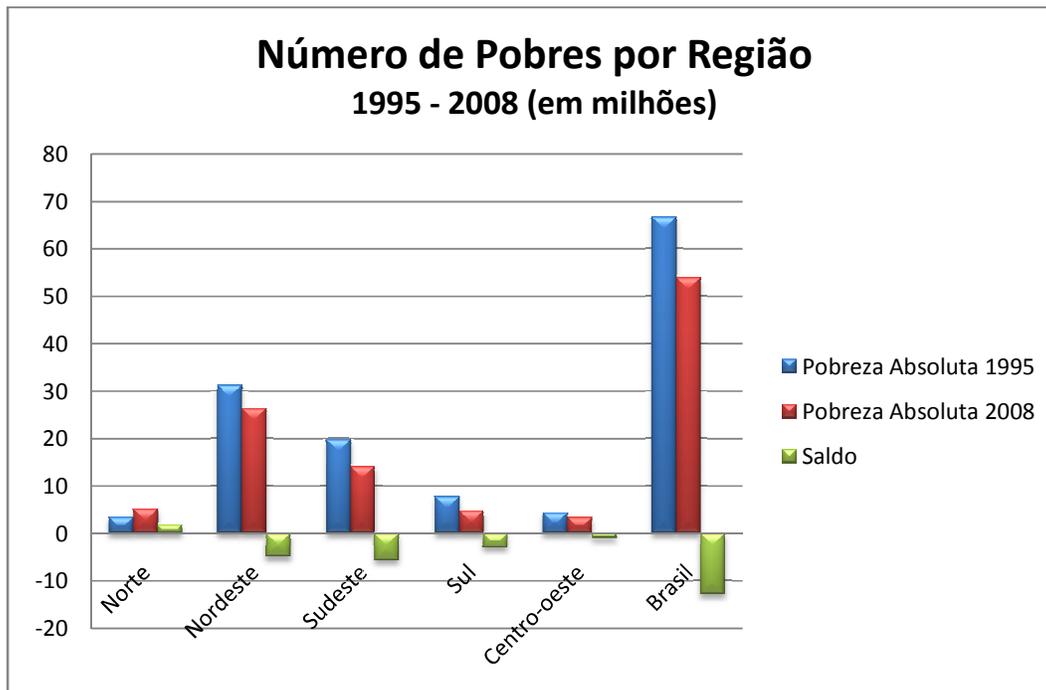
Outro aspecto de grande relevância em uma análise sócio-econômica do comportamento do Brasil nos últimos anos diz respeito à pobreza. No ano de 2010, um levantamento de dados, conduzido pelo IBGE e contando com apoio do IPEA, com o intuito de empreender uma análise acerca de dados referentes à situação econômica dos brasileiros por região do país. (IPEA, 2010)

A chamada PNAD⁹ – cujo método empregado foi a comparação entre dados obtidos no ano de 1995 e outros, colhidos em 2008 – constatou o decréscimo de 12,8% do número absoluto de pessoas consideradas pobres no país. O Gráfico 2 demonstra o resultado, sinalizando a diminuição generalizada da pobreza por região brasileira, com exceção da Norte, na qual foi observada uma elevação de 1,8 milhões. (IPEA, 2010)

As projeções do Instituto para o ano de 2011 também são bastante otimistas em relação ao Brasil. Estima-se que, até 2016, haja uma redução de 45.805.800 no número de pobres no país, restando apenas 8.102.500, concentrados, principalmente, nas nos estados componentes do Norte e do Nordeste. (IPEA, 2010)

⁹ Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio.

Gráfico 2



Fonte: IPEA. Elaboração própria.

Um dos fatores mais notórios que possibilitaram a diminuição contundente no número de pessoas tidas como pobres em relação a períodos anteriores diz respeito à política social iniciada ainda no governo Fernando Henrique Cardoso e que ganhou força no íterim que compreendeu os dois mandatos de Luiz Inácio Lula da Silva. Encabeçadas pelo Bolsa Família, as medidas governamentais de amparo social visam realizar uma distribuição de renda no país, concedendo aos mais carentes o direito de receber uma quantia mensal para auxiliar nas principais despesas e tentar dar aos mais carentes uma vida com um pouco mais de dignidade.

São muitas as críticas construídas em relação ao programa. Argumenta-se que as bolsas distribuídas pelo governo sejam polarizadas, ou seja, há famílias que recebem diversos benefícios, enquanto outras, na mesma situação, não sejam beneficiárias de nenhum (SENNA, SCHOTTZ, BURLANDY, MONNERAT e MAGALHÃES, 2007). Outra problemática, trazida por Yazbek (2004)¹⁰, acusa o programa de não se constituir em um direito civil do cidadão, ficando este à mercê da vontade dos governantes, que têm o direito de retirar a bolsa quando julgarem necessário.

¹⁰ In Marques e Mendes (2006)

Ademais, soma-se a estes dois pontos um terceiro, trazido por Kerstenetzky (2009), que afirma, por meio da constatação empírica de dados, que o programa por si só não diminuiu consideravelmente o nível de pobreza, tendo em vista que “as famílias elegíveis, classificadas como *muito pobres* ou *pobres*, recebem transferências em razão da intensidade da pobreza e do número de crianças na família, mas as transferências não são suficientes para removê-las da condição de pobreza”. (KERSTENETZKY, 2009)

A despeito das contradições e das dificuldades encontradas pelo programa, é inegável que a concessão de benefícios monetários para pessoas de baixa renda tenha causado melhorias em seu padrão de vida, representando reduções expressivas na subnutrição infantil (OSÓRIO, SOARES e RIBAS, 2007). Sampaio, Duarte e Sampaio (2007) argumentam que 87% dos recursos provenientes da Bolsa Família tenham sido utilizados para a compra de alimentos¹¹.

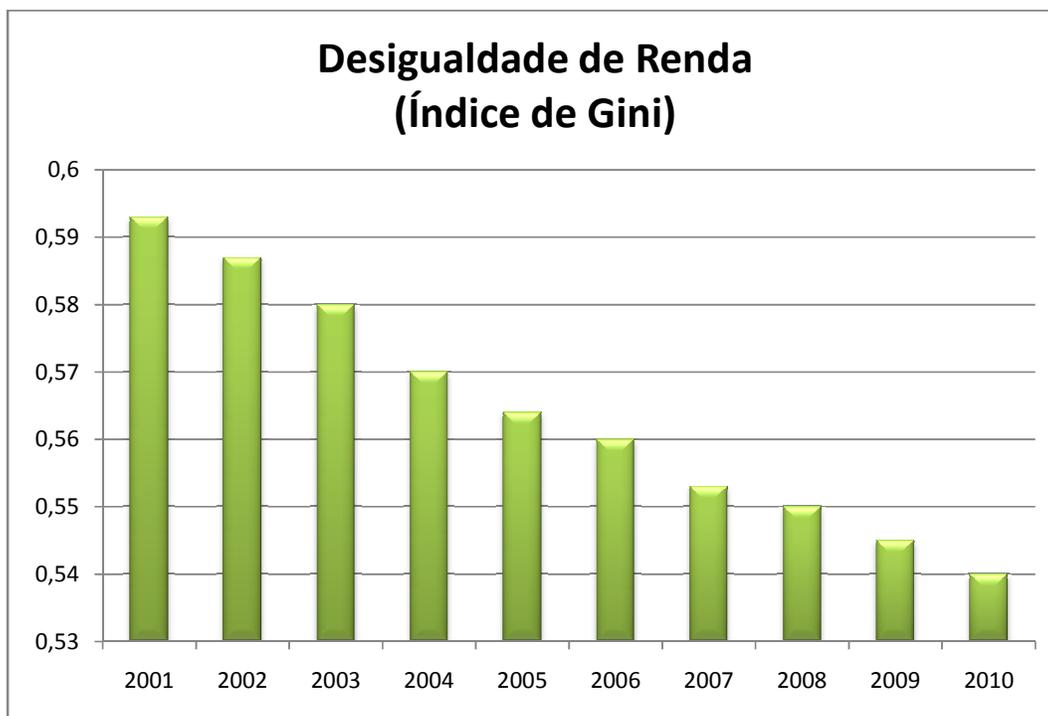
O decréscimo do número de brasileiros tidos como pobres, por sua vez, acarreta mudanças positivas em diversos indicadores. Um dos principais, no qual o Brasil tem apresentado evolução anual positiva, é a distribuição de renda, expressa em termos do Coeficiente de Gini. Esta, de acordo com o Banco Mundial, é a mais usada forma de mensuração da desigualdade de rendimentos entre as pessoas, na qual zero significa a igualdade total e um, a desigualdade completa. (BANCO MUNDIAL, 2011)

No ano de 2010, o índice brasileiro ficou em 0,54, representando uma perceptível melhora em relação àquele registrado em 2001, de acordo com dados do Banco Mundial. Não obstante tal incremento, o país ainda está entre os mais desiguais a nível global (Banco Mundial, 2010)¹². O Gráfico 3 demonstra, de forma visual, a evolução da desigualdade de renda – medida pelo Índice de Gini – de 2001 a 2010. O Banco Mundial, fonte primária de sua elaboração, estima uma média cuja magnitude de diminuição seja de 0,05 ao ano.

¹¹ In Kerstenetzky (2009)

¹² Disponível em: <http://www.data.worldbank.org> . Acesso em: 08/11/11

Gráfico 3

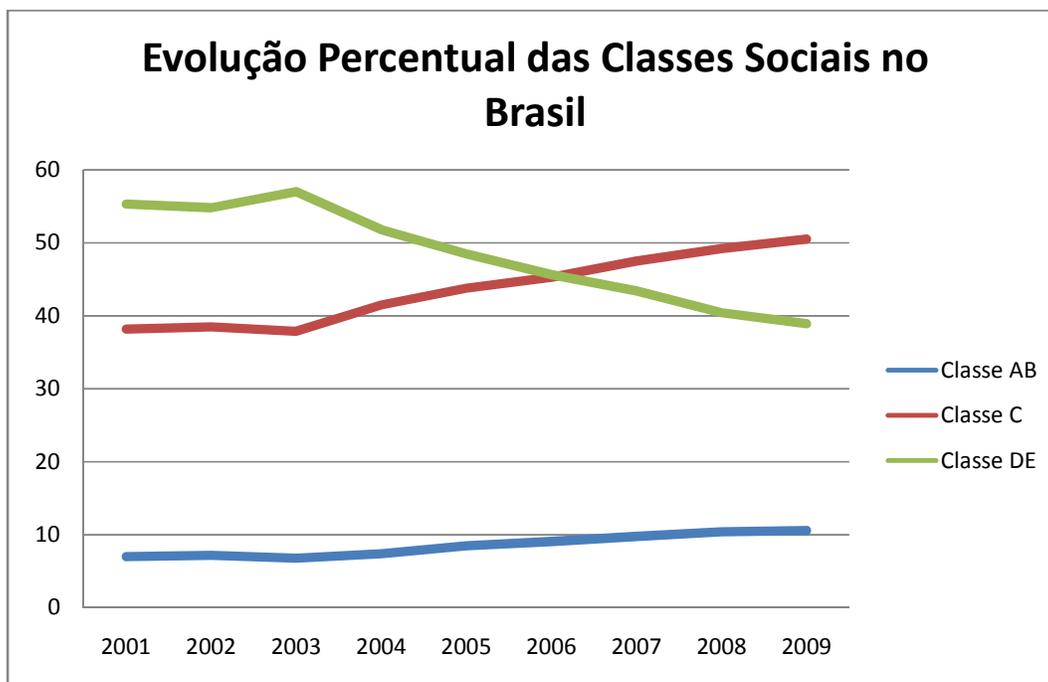


Fonte: Banco Mundial. Elaboração própria.

A ascensão social decorrente do aumento global da renda apresentou-se como uma das principais causas de um fenômeno que vem sendo percebido no Brasil concomitantemente à citada elevação: a ascensão da dita “nova classe média”, com maior poder de compra e elevada disposição a consumir. Neri (2010) atenta para o fato de que a classe C, correspondendo a 50,5% da população brasileira, é capaz de decidir um pleito eleitoral, além de sustentar-se como a classe dominante do ponto de vista econômico – a partir da constatação de que possui 46,24% do poder de compra, contra 44,12% da soma das classes A e B. (NERI, 2010)

O Gráfico 4 demonstra a evolução do número pessoas pertencentes a cada classe social no Brasil, em porcentagem, compreendendo o período que se estende de 2001 a 2009. A partir de sua análise, percebe-se a evolução social no país, representada por uma diminuição considerável no número de integrantes das classes D e E, que, contemplados pelo bom momento econômico, vêm, cada vez mais, emergindo à já citada “nova classe média”.

Gráfico 4



Fonte: Neri (2010)

Outra avaliação na qual o Brasil obteve bom resultado foi o ranking que mostra a força da “marca” de cada país, organizado pelo Country Brand Index (CBI)¹³. Por levar em conta a opinião de pessoas comuns, usuárias de mídias sociais, o índice abrange a opinião popular acerca de um país, diferentemente da maioria das medições, que leva em conta apenas pesquisas decorrentes de indicadores divulgados ou a visão de especialistas no assunto. Dessa maneira, o saldo positivo se deu em decorrência da 31ª colocação alcançada pela nação, constituindo, portanto, um ganho de dez posições em relação ao ano de 2010 – o maior crescimento entre os 50 melhores colocados. Além disso, tivemos o segundo melhor resultado a nível latino-americano, atrás somente da Costa Rica. (CBI, 2011)

A pesquisa foi realizada em 133 Estados, nos quais foram ouvidas mais de três mil pessoas, que avaliaram os países baseadas na ideia que têm de qualidade de vida, oportunidades relacionadas ao mercado de trabalho, aspectos culturais e turísticos, entre outros. Os Estados cujas “marcas” foram consideradas mais fortes, de acordo com a

¹³ Índice que mede a força da “marca” de cada país, a partir da opinião das pessoas e de entrevistas específicas. A medição é realizada por meio de ferramentas de mídia social, entre indivíduos que sejam considerados formadores de opinião nestes espaços. Mais informações estão disponíveis em: <http://www.futurebrand.com/think/reports-studies/cbi/2011/overview/>. Acesso em: 16/11/11

pesquisa, são: Canadá, Suíça, Nova Zelândia, Japão, Austrália, Estados Unidos, Suécia, Finlândia, França e Itália. (CBI, 2011)

Não obstante os bons resultados que vem sendo alcançados pelo Brasil em diversos indicadores sócio-econômicos e em rankings propostos por diferentes empresas, ainda há bastante a melhorar. Um dos principais pontos que geram preocupação na população e no governo é o desenvolvimento humano. (SOARES, 2006)

O indicador de desenvolvimento humano mais relevante é o IDH. De acordo com o PNUD, a fidelidade deste índice decorre do fato de ele não levar em conta apenas o PIB, contanto com elementos também de ordem social para a elaboração do cálculo. Assim:

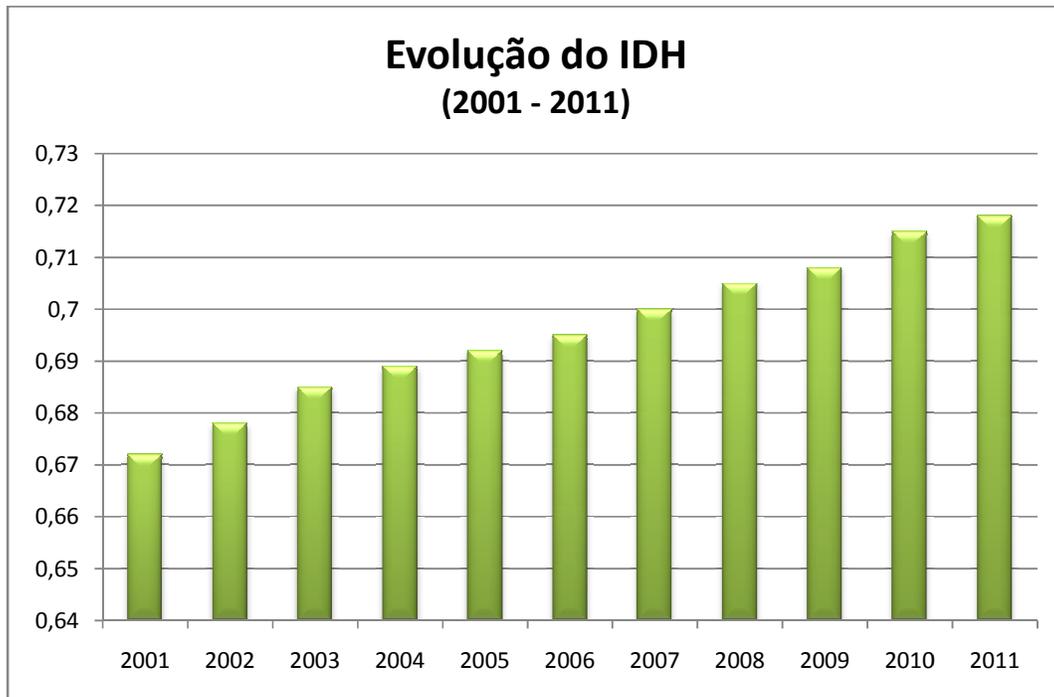
Além de computar o PIB per capita, depois de corrigi-lo pelo poder de compra da moeda de cada país, o IDH também leva em conta dois outros componentes: a longevidade e a educação. Para aferir a longevidade, o indicador utiliza números de expectativa de vida ao nascer. O item educação é avaliado pelo índice de analfabetismo e pela taxa de matrícula em todos os níveis de ensino. A renda é mensurada pelo PIB per capita, em dólar PPC (paridade do poder de compra, que elimina as diferenças de custo de vida entre os países). Essas três dimensões têm a mesma importância no índice, que varia de zero a um. (PNUD)

A última medição do IDH, divulgada em novembro de 2011, pelo PNUD, mostrou que o Brasil avançou uma posição do ranking de países com o maior desenvolvimento humano. Desta forma, passou a ocupar a 84ª colocação, com um índice de 0,718, o que mantém o país na lista daqueles cujo grau de desenvolvimento é considerado elevado, posição conquistada em 2010. (PNUD, 2011)¹⁴

Nesse sentido, traça-se aqui uma evolução de caráter positivo nos resultados alcançados pelo Brasil no campo social, de acordo com as conclusões depreendidas a partir do cálculo do IDH, no íterim que se estende de 2001 a 2011. O comportamento do índice no período indicado pode ser observado no Gráfico 5.

¹⁴ Disponível em:
http://www.pnud.org.br/pobreza_desigualdade/reportagens/index.php?id01=3837&lay=pde

Gráfico 5



Fonte: PNUD. Elaboração própria.

1.2 A EVOLUÇÃO BRASILEIRA NA ARENA INTERNACIONAL

“Twenty years ago, Brazil was struggling to cast off a long legacy of dictatorship, hyperinflation and debt. Today it is a stable democracy with impressive fiscal management, a roaring economy and a wildly popular president. Its foreign policy reflects this confidence and a desire to break free of its older constraints.”

Fareed Zakaria, 2010¹⁵

O final da Guerra Fria trouxe como consequência imediata a disseminação da dita globalização. A despeito dos pontos contrários do fenômeno¹⁶, este processo contribuiu para a aproximação das diversas regiões do mundo, equilibrando a balança de poder. Amorim (2010) acrescenta que o grande crescimento dos ditos países em desenvolvimento – Brasil, China, Índia, África do Sul, Indonésia, México, entre outros – foi o maior legado deste período. (AMORIM, 2010)

De acordo com Lafer (2000), o fato de o país – tido pelo autor, à época, como potência média de escala continental e de relevância regional – ter consolidado seu território de forma pacífica, lhe permitiu mais tempo para dedicar-se a outros assuntos, como a implementação de uma política externa de cunho conciliatório, ao longo do século XX. Por conseguinte, instituições como o Ministério das Relações Exteriores ganharam prestígio internacional, em decorrência do qualificado corpo diplomático brasileiro. (MOURA, 2009)

Tal prestígio fora construído durante todo o século anterior, sendo iniciado pelo Barão de Rio Branco. O então *chanceler* passou dez anos à frente do Ministério, tendo constituído o mandato mais duradouro – até os dias de hoje – e mantendo-se como Ministro por quatro sucessões presidenciais. Anexou, aproximadamente, 14 mil quilômetros ao território brasileiro, o que significa, em média, 10% de nossa extensão atual. Sob sua direção, o Itamaraty deixou de ser um instrumento puramente diplomático para se transformar em “um sistema de organização e de definição de valores superiormente nacionais.”¹⁷

O modelo empreendido pelo Barão, portanto, representou o início de uma tradição cuja essência ainda perdura no MRE, a qual denota grande tradição diplomática

¹⁵ Em matéria veiculada pela revista estadunidense “Newsweek”.

¹⁶ Rattner (1995) cita o abismo criado entre as diferenças, apesar de o termo propor um mundo mais interligado. Bonder (2003), por sua vez, atenta para o alargamento das disparidades sociais, por meio do aumento da pobreza, da miséria e da exclusão social.

¹⁷ FREYRE, Gilberto in RICUPERO (2009); LINS (1965), JORGE (1999) e BURNS (2003).

do país. Getúlio Vargas é um dos maiores expoentes desta linha, realizando uma política externa de cunho ativo. (HIRST, 1981)¹⁸ Quando Chefe do Executivo, inaugurou a chamada diplomacia presidencial, de acordo com a qual o principal representante do país no exterior é o próprio presidente, sendo ele o protagonista de uma diplomacia ativa. (DANESE, 1999)

Um dos principais e mais célebres exemplos da atuação de Vargas em relação ao exterior foi a execução de uma “equidistância pragmática” entre Alemanha e Estados Unidos. Esse conceito foi proposto por Gerson Moura¹⁹ para assinalar o que representaria a postura adotada pelo Brasil no que tange o apoio do país na Segunda Guerra Mundial. Em consonância com Moura (1980), o jogo de barganha varguista, por meio de apoio oscilatório entre Aliados e Eixo, representou a obtenção de inúmeras vantagens estratégicas ao Brasil, ao qual foi concedido capital suficiente para que o projeto de uma grande indústria pudesse ser implantado em terras nacionais: era a concretização da Companhia Siderúrgica Nacional, hoje a segunda maior produtora de minério de ferro do país. (MOURA, 1980; CERVO e BUENO, 2002)

A partir da observância da atuação dos destes dois importantes formuladores de política externa brasileira, é possível desenvolver um entendimento acerca das origens da modalidade diplomática empreendida por Lula, classificada pelo *chanceler* Celso Amorim como “ativa e altiva”.²⁰ Esta temática será desenvolvida na seção posterior do presente capítulo.

1.2.1 Principais Linhas Diplomáticas Seguidas pelo Brasil de 2003 a 2010

Muitos atribuem à atuação pessoal do presidente Lula a condição de maior visibilidade e prestígio alcançada pelo Brasil nos últimos anos. De fato, inúmeros são os elogios denotados ao Ex-Presidente devido ao seu carisma e ao seu estilo de diplomacia presidencial, fortemente ativa. O perfil do político, veiculado no site da rede britânica BBC respalda esta visão, ao afirmar que “Lula elevou o perfil brasileiro no cenário

¹⁸ Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/critica/nro5/Hirst.pdf> . Acesso em: 08/11/11

¹⁹ MOURA (1980)

²⁰ De acordo com ALMEIDA (2004)

internacional e governou o país durante o maior período de crescimento econômico em três décadas”²¹.

A conjuntura observada às vésperas das eleições presidenciais de 2003, entretanto, era de incerteza. Pela quarta vez, o ex-operário Luiz Inácio Lula da Silva concorria ao cargo de chefia do Poder Executivo, agora com reais chances de vitória. O jornal “The Economist”^{22 23} em matéria intitulada “The Meaning of Lula”, exalta o sentimento internacional de insegurança em relação à política adotada pelo Brasil caso o resultado das pesquisas se concretizasse nas urnas. A matéria em questão, logo em seu subtítulo, questiona quão bom para o Brasil seria a eleição de Lula, assentada no argumento de que o então candidato a presidente não teria experiência necessária para continuar o trabalho feito por Fernando Henrique Cardoso e também para implementar novas reformas de caráter social e econômico.

O referido periódico, desta vez após a confirmação da vitória, lançou uma série de indagações acerca da capacidade do presidente de tornar realidade as promessas proferidas ao longo da campanha política²⁴. Nesse sentido, apresenta-se claramente perceptível o receio internacional incitado pela mudança da composição do Poder Executivo no Brasil, temendo que uma vitória de Lula significasse a promoção de uma política exterior que refletisse o pensamento da ala esquerdista do país. Tal situação estava ligada ao temor de que o Brasil seguisse os passos da Venezuela de Hugo Chávez e de sua política contrária aos Estados Unidos.²⁵

Foucras (2002), porém, aponta para uma manutenção da política que já vinha sendo executada por Fernando Henrique Cardoso, apesar do tom de ruptura com o qual a campanha foi conduzida. Nesse sentido, acrescenta que Lula dispunha de uma margem de manobra que se tornou reduzida com o passar do tempo, dificultando, assim, a condução de uma política externa regida por novas diretrizes. (FOUCRAS, 2002) Nas palavras de Oliveira (2005), “a diplomacia brasileira sob o governo Lula aprofundou a

²¹ Tradução livre de “He has raised Brazil's profile on the international scene and presided over Brazil's longest period of economic growth in three decades”.

Disponível em: <http://news.bbc.co.uk/2/hi/americas/5346744.stm> . Acesso em: 10/11/11

²² Notícia veiculada no dia 3 de outubro de 2002 na versão online do jornal “The Economist”. Disponível em <http://www.economist.com/node/1365282> . Acesso em: 20/10/11

²³ Apesar de apresentar formato de revista, o “The Economist” se considera jornal.

²⁴ Matéria veiculada no dia 22 de outubro de 2002, após a divulgação dos resultados da eleição presidencial brasileira do mesmo ano. Disponível em: <http://www.economist.com/node/1416453> . Acesso em 20/10/11

²⁵ Garcia (2003) contrapõe-se a esta visão, argumentando que o presidente eleito – ainda antes de tomar posse – demonstrava receio em relação à política empreendida por Chávez, por considerá-la nociva às relações regionais latino-americanas, tendo em vista que seu recrudescimento pudesse gerar ciclos de instabilidade.

correção de rota²⁶ iniciada em fins do segundo mandato de Cardoso”. Esta “correção de rota” é respaldada por Visentini (2005), que afirma ter havido uma inflexão ao longo do segundo mandato de Cardoso (1998 – 2002), o qual possibilitou a formulação de uma postura relativamente crítica à globalização e à ALCA, além de uma visão positiva em relação à integração regional. (VISENTINI, 2005)

A principal motivação para tal modificação se dá em função do desejo do presidente e de seu Ministro das Relações Exteriores de possibilitar um novo sentido às premissas de política externa. (OLIVEIRA, 2005) Celso Amorim (2005) ressalta o fato de o Brasil de Lula ter por objetivo atuar de acordo com sua própria vontade, a partir de inovações conceituais e mudanças de paradigmas em relação ao que vinha sendo executado anteriormente. (AMORIM, 2005)

Luiz Inácio Lula da Silva, em artigo publicado em meados de 2002, defendia que “para construir um novo modelo econômico, que terá como base um vasto programa de inclusão social, será necessário aprofundar a democracia em nosso país e garantir uma presença soberana do Brasil no mundo”.²⁷ Dessa maneira, dita as diretrizes que guiarão a política a ser seguida pelo país, conferindo papel de destaque para a inserção internacional.

O discurso de posse de Lula (2003) respalda a opinião publicada no artigo, ditando as principais linhas de política externa a serem seguidas durante o período no qual ficou à frente da presidência, entre as quais a preferência por foros multilaterais e a reforma do Conselho de Segurança da ONU, a qual pudesse propiciar ao Brasil a elevação a membro permanente.

A grande prioridade da política externa durante o meu Governo será a construção de uma América do Sul politicamente estável, próspera e unida, com base em ideais democráticos e de justiça social. [...] Vamos valorizar as organizações multilaterais, em especial as Nações Unidas, a quem cabe a primazia na preservação da paz e da segurança internacionais. [...] Defenderemos um Conselho de Segurança reformado, representativo da realidade contemporânea com países desenvolvidos e em desenvolvimento das várias regiões do mundo entre os seus membros permanentes.²⁸

²⁶ De acordo com Silva (2008), representa a essa “correção de rota” representa a transição do “otimismo liberal à globalização assimétrica, ocorrida em meados do segundo mandato de Fernando Henrique Cardoso.

²⁷ In SOUTO MAIOR (2003)

²⁸ Discurso de posse proferido por Luis Inácio Lula da Silva no dia 1º de janeiro de 2003. Disponível em: http://www.fiec.org.br/artigos/temas/discurso_de_posse_do_presidente_Luiz_Inacio_Lula_da_Silva.htm . Acesso em: 18/10/11

A ênfase dada às práticas de política externa no discurso do presidente decorre de uma mudança de paradigmas observada no Brasil a partir dos anos 90. Bernal-Meza (2002) corrobora a ideia, ao afirmar que a transformação se dá no sentido de que o país passa a enxergar-se como potência média em ascensão, diferentemente da percepção de periférico e com reduzida importância no cenário internacional. Nesse sentido, o autor defende que Sarney havia sido o último presidente do século a identificar a política exterior com o “terceiromundismo”²⁹. (BERNAL-MEZA, 2002)

Almeida (2010) esquematiza o tema, afirmando que duas motivações marcaram a política externa brasileira no período Lula, ainda que de maneira um pouco contraditória. A primeira diz respeito à manutenção da soberania nacional, dentro da qual cabem três frentes principais: a reforma no Conselho de Segurança da ONU, a execução de negociações comerciais multilaterais e o aprofundamento das relações regionais. A segunda, por seu turno, diz respeito exclusivamente ao estreitamento das relações com a América Latina, a partir da revisão de políticas para o continente já implementadas em governos anteriores. (ALMEIDA, 2010)

Outro fator expoente para que o discurso de Lula, tal qual fora proferido, fosse possível, reside na transformação das motivações da política externa brasileira, também a partir de 1990. Uma redefinição de prioridades – que passa a colocar, no centro das relações internacionais brasileiras, questões de ordem interna, entre as quais industrialização, segurança nacional e evolução tecnologia –, é responsável pela mudança do caráter de nossa política externa, que perde um pouco sua característica essencialmente econômica (ALMEIDA, 2002). Cardoso (1996) respalda esse pensamento ao incluir, em artigo publicado no *Jornal do Brasil*³⁰, o seguinte trecho: “[...] Cada vez mais, a função de um Chefe de Estado, na atualidade, é a de aproximar as dimensões externa e interna”. (In DANESE, 1999)

Além disso, a integração regional emergiu como novidade da política brasileira voltada ao exterior. A assinatura do Tratado de Assunção culminou na criação do Mercosul³¹, refletindo a tendência de formação de blocos econômicos já observada em

²⁹ Vigevani (1994) argumenta que o conceito surgiu à época da Guerra Fria, com o intuito de separar essa gama de países dos que eram considerados capitalistas e desenvolvidos do bloco Ocidental (Primeiro Mundo) e daqueles que tinham identificações socialistas (Segundo Mundo). Hoje, porém, o conceito já foi superado, cabendo a estes países as nomenclaturas de subdesenvolvidos ou em desenvolvimento / emergentes, de acordo com o Estado a ser analisado.

³⁰ Edição do jornal do Brasil publicada no dia 18 de janeiro de 1996, disponível em <http://www.jb.com.br> e veiculado por Danese (1999)

³¹ Faria e Coutinho (2010) reiteram a importância da criação do Mercosul, afirmando que “no curto espaço de tempo [compreendido] entre 1991 e 1994 o comércio regional aumentou [...], bem como

outras regiões. Esse novo paradigma é resultado da ordem global que entrou em vigor após o término da Guerra Fria, pondo fim à bipolaridade e instituindo um nível mais aprofundado de globalização. (ALMEIDA, 2002; LAMPREIA, 1998)

O nome de maior expressão desse período foi Fernando Henrique Cardoso. Um dos responsáveis pela estabilização monetária do país e pelo combate à inflação (PEREIRA, 1994; LAMPREIA, 1998; NOVY e FERNANDES, 1997; MEYER, 2011)³², o sociólogo de formação imprimiu mudanças importantes na política externa. No início de 2001, o então presidente escreveu uma mensagem, publicada pela Revista Brasileira de Política Internacional. De acordo com o texto, ele cita as principais linhas da inserção internacional brasileira à época:

O Brasil não enxerga o seu desenvolvimento econômico e social ameaçado por obstáculos insuperáveis no plano internacional. Ao contrário: vemos um mundo de oportunidades diante de nós, e sabemos que depende de nós fazer o melhor para estar à altura do desafio da competição internacional. (CARDOSO, 2001)

Danese (1999) enfatiza que Cardoso “colocou a diplomacia presidencial no foco das atenções da mídia, da opinião pública, do Congresso e dos meios acadêmicos”, gerando a impressão de que ela estivesse sendo criada do zero. (DANESE, 1999) Visentini (1995) endossa essa opinião, ressaltando que FHC assumiu pessoalmente a dimensão política do Ministério das Relações Exteriores, dando início à sua diplomacia presidencial. O autor acrescenta as principais linhas seguidas por Cardoso no desenrolar de sua política exterior, de acordo com o fragmento abaixo:

As linhas de ação prioritárias foram, portanto, as seguintes: avançar no caminho da integração regional, aprofundando o Mercosul; estímulo à estratégia de diversificação de parceiros nas relações bilaterais; ação junto às organizações econômicas multilaterais, em especial à OMC, e concentrar esforços para elevar a posição de potência internacional do Brasil, tornando-se um membro permanente do Conselho de Segurança da ONU, usando, para

aumentou também a interdependência comercial entre os países, principalmente entre os maiores membros, Argentina e Brasil”. Texto disponível em: http://www.sep.org.br/artigo/5_congresso/1980_70fd9ed10544430d3ff55d085c948721.pdf . Acesso em: 23/10/11

³² Apesar de admitirem que o Plano Real estabilizou a economia e propiciou estabilização inflacionária a níveis aceitáveis, Novy e Fernandes atentam para o fato de que o Brasil apresentava, nos primeiros anos do Plano, elevado déficit público e da balança comercial. O texto, na íntegra, está disponível em: <http://revistas.fee.tche.br/index.php/indicadores/article/view/1346/1713> . Acesso em: 22/10/11

tanto, de argumentos como tamanho territorial, contingente populacional e seu *status* na organização. (VISENTINI, 2005)

Danese (1999), novamente, afirma também que o então presidente cumpriu 47 compromissos internacionais, de maneira a abarcar os países de maior significância ao Brasil. Da mesma forma, o número de representantes de Estado recebidos em terras brasileiras teve semelhante magnitude. (DANESE, 1999)

Nesse contexto, Fernando Henrique Cardoso deu início a um modo de atuação externa que seria aprimorado por Lula, em um sentido que tende mais à continuidade que à ruptura (ALMEIDA, 2004). Argumenta-se, porém, que a diplomacia deste último seria mais assertiva, em decorrência de seu alcance mundial, derivado da inclusão de países antes um pouco esquecidos pela política externa brasileira. (ALMEIDA, 2004; AMORIM, 2010)

Cervo (2010) ilustra a importância da participação dos dois Chefes de Estado na execução da política exterior do país, afirmando que ambos os presidentes, ao se manterem por dezesseis anos à frente do poder, foram determinantes para a “evolução do modelo brasileiro de inserção internacional na passagem do século XX para o XXI”. (CERVO, 2010)

A diplomacia empreendida por Lula e por seu *chanceler*, Celso Amorim, de acordo com Vigevani e Cepaluni (2007), é tida como a estratégia da autonomia pela diversificação. Os autores argumentam que essa “modalidade” de política externa pode ter como exemplo o incremento das relações Sul-Sul, além de acordos com novos parceiros. Nesse sentido, acredita-se que tais medidas aumentem o nível de poder do país no exterior, reduzindo-se assim a distância em relação àqueles considerados mais ricos. (VIGEVANI e CEPALUNI, 2007) O aumento da importância dos “Estados do Sul” na política externa brasileira deriva de uma opção feita pela multilateralidade nas relações internacionais, demonstrada pelo papel protagônico exercido pelo país em foros de caráter multilateral, como o G20 e a Rodada de Doha da OMC. (IPEA, 2010)

Na visão de Almeida (2010), a opção pelo aumento da intensidade das relações com outros Estados do Sul demonstra a intenção de seus formuladores de empreender “uma nova diplomacia do comércio mundial”, além de uma espécie de democratização das relações internacionais, sem que fosse preciso o uso da força ou o poder hegemônico. (ALMEIDA, 2010).

Maag (2005) acrescenta que as relações com o Sul englobam tanto as iniciativas de integração na própria América Latina – como o Mercosul e a UNASUL –, bem como

o incremento de uma aproximação política e econômica com países como China, Índia e África do Sul, além de uma intensa participação em foros multilaterais, como a Rodada de Doha, da OMC. (MAAG, 2005) Oliveira (2005) corrobora a opinião de que o Brasil vem desempenhando papel de protagonista na atualidade, tendo este inspiração na tradição nacional-desenvolvimentista do país. O autor acrescenta que este protagonismo pode ser confirmado a partir da participação ativa na fundação do IBAS e na criação do G20. (OLIVEIRA, 2005)

Um dos grandes pilares desta expansão comercial é a China, que ascendeu à condição de maior parceiro comercial do Brasil em meados de 2009, corroborando a estratégia brasileira de incremento comercial com os países do Sul. Oliveira (2004) realiza um exame no que tange as relações Brasil-China nos últimos 30 anos, afirmando que estas são significativas desde os anos de 1970, tendo sofrido sentida baixa no decênio seguinte e emergido novamente, com grande força, na década de 1990. O autor acrescenta também os interesses de ambos os países no comércio bilateral – e também nas relações do Brasil com os demais Estados da Ásia:

Em seu atual projeto de inserção internacional, o Brasil delega à região asiática um espaço especial, considerando-se a grande demanda por investimentos e por acesso a tecnologias de ponta, bem como por um mercado com alta capacidade de consumo. Por sua vez, o Brasil suscita interesses na Ásia por se caracterizar como uma importante fonte supridora de matérias-primas, principalmente produtos alimentícios e insumos básicos. Nesse sentido, à medida que a Ásia se dinamiza e se especializa em produtos manufaturados, é mantido ou ampliado o interesse na importação de produtos básicos do Brasil. (OLIVEIRA, 2004)

Visentini (2009), por seu turno, chama atenção para outro parceiro estratégico de declarada importância: o continente africano. Assim, atenta para o fato de que a diplomacia brasileira teve na África do Sul um dos principais pilares da dita “cooperação Sul-Sul”. Entre os países, houve o avanço de questões relacionadas à saúde, à infraestrutura, aos investimentos em petróleo, entre outros. O autor destaca também a opção por relações com nações em processo de desenvolvimento, expressa por Lula no encontro do G20, na abertura da Assembleia Geral da ONU e no III Encontro do IBAS. (VISENTINI, 2010) No que tange à África como um todo, especificamente, Grätius (2011) acrescenta que, durante os dois mandatos do Presidente Lula, foram abertas embaixadas e representações diplomáticas em diversos países do

continente. Além disso, observou-se também um aumento significativo no número de acordos firmados entre o Brasil e os países africanos (GRATIUS, 2011)

Miyamoto (2009) destaca também o incremento das relações brasileiras com os países lusófonos – claramente, alguns Estados africanos e Portugal. Para tal, criou-se a CLPL, organismo destinado a promover a cultura e as relações linguísticas entre os países cuja língua oficial seja o português. Os objetivos a CLPL, de acordo com o site oficial³³, são:

- O concerto político-diplomático entre seus estados membros, nomeadamente para o reforço da sua presença no cenário internacional;
- A cooperação em todos os domínios, inclusive os da educação, saúde, ciência e tecnologia, defesa, agricultura, administração pública, comunicações, justiça, segurança pública, cultura, desporto e comunicação social;
- A materialização de projetos de promoção e difusão da língua portuguesa.

O maior instrumento de demonstração de força deste novo organismo, por seu tuno, ocorreu em 2008, quando da uniformização do uso da linguagem entre estes países, por meio de um acordo ortográfico. (MIYAMOTO, 2009)

Além da opção pelas relações com nações pertencentes ao “Bloco do Sul”, Maag (2005) atenta também para a manutenção das relações com o Norte. Para ela, nosso país objetiva manter boas relações com os Estados Unidos – desde que garantida a soberania nacional –, apesar de não ser favorável à criação da ALCA nos moldes apresentados pelo país estadunidense, sugerindo, então, uma “visão light” de integração³⁴. Além disso, o Brasil busca também, via Mercosul, um aumento das relações comerciais com a União Europeia, seu maior parceiro comercial à época (2005). (MAAG, 2005)

Gratius (2011) chama atenção para a diminuição das relações comerciais com a União Europeia, não obstante sua manutenção. A autora defende que a mudança de enfoque da política exterior brasileira – cuja prioridade passou a serem os países em desenvolvimento, acarretou uma diminuição no crescimento do comércio entre Brasil e os países pertencentes à UE. Opinião semelhante é defendida por Meyer (2011), porém em relação aos Estados Unidos. O autor acredita ter havido, da mesma forma com o que foi observado em relação à União Europeia, um decréscimo do ritmo de trocas comerciais entre os países, não sendo mais a nação norte-americana a prioridade da diplomacia brasileira. Apesar da constatação, ele acredita que os Estados Unidos devam

³³ Disponível em: <http://www.cplp.org/id-46.aspx>. Acesso em: 25/11/11

³⁴ Faz-se uso aqui das palavras da autora.

intensificar as relações com o Brasil, por considerá-lo um parceiro de notória importância. (MEYER, 2011)

Pecequilo (2010), por seu turno, defende que houve uma modificação no *status* das relações bilaterais entre Brasil e Estados Unidos, porém em direção a uma evolução de caráter positivo. Para ela, o aumento da influência exercida pelo Brasil no exterior e seu crescimento econômico possibilitaram um nível de relacionamento no qual a diferença entre os parceiros sofreu grande diminuição, agindo o país independentemente do pensamento norte-americano e sendo por este mais respeitado.

Percebe-se, portanto, que Lula vem atuando de acordo com o que proferira em seu discurso de posse, em relação ao que diz respeito a assuntos relacionados à política exterior. Lima (1996)³⁵ afirma que a universalização e a diversificação de parcerias aparecem como uma constante no período, representando “um traço do estilo diplomático brasileiro, o qual favorece a flexibilidade no processo decisório e o alargamento das possíveis opções internacionais, de forma que a possibilidade de escolhas futuras seja mantida em aberto”. (LIMA, 1996)

1.2.2 O Papel Pessoal Desempenhado por Luiz Inácio Lula da Silva

A diversificação diplomática empreendida pelo Brasil nos últimos anos, apesar de ter sido iniciada por Fernando Henrique Cardoso, foi visivelmente sentida no ínterim no qual Luiz Inácio Lula da Silva esteve à frente da presidência do país. O então presidente desempenhou o papel de líder carismático, sendo responsável por colocar em prática a real diversificação das relações internacionais. (AMORIM, 2010; ALMEIDA, 2010)

Ricupero (2010) respalda o pensamento dos autores supracitados, entretanto, afirma que a política externa brasileira à época do presidente Lula esteve muito atrelada à imagem particular do político, não tendo ele dado o devido reconhecimento ao trabalho de seus antecessores. O autor acrescenta também que a busca por parceiros não tradicionais faz com que o país perca um pouco seu foco. (RICUPERO, 2010)

A Chefe de Estado Americana do Governo Bush, Condoleeza Rice, por seu turno, definiu o Brasil como “potência regional e parceiro global” no ano de 2008³⁶

³⁵ In OLIVEIRA (2004)

³⁶ RICE (2008), in PECEQUILO (2010)

(RICE, 2008). Em reunião do G20 realizada no ano de 2009, o presidente estadunidense, Barack Obama, proferiu que Lula seria o “político mais popular do mundo”³⁷, acrescentando que o então Chefe do Poder Executivo brasileiro seria também “o cara”³⁸.

Da mesma maneira, Luiz Inácio Lula da Silva, aproximadamente um ano após haver deixado a presidência, foi recebido com honras exclusivas a Chefes de Estado em visita ao Presidente Francês Nicolas Sarkozy em setembro de 2011. Gordon Brown Ex-Primeiro Ministro Britânico, em ocasião da reunião do G8 no ano de 2009, demonstrou estar muito contente com a presença de Lula. De forma similar, o também Primeiro Ministro de Portugal, José Sócrates, afirmou crer que o Ex-Presidente Brasileiro seja uma das personalidades mais respeitadas do mundo.

O jornal “The New York Times”, principal medidor de opinião atribuído por este trabalho, apresenta uma seção dedicada ao Ex-Presidente brasileiro. O periódico salienta os grandes ganhos econômicos sentidos no Brasil enquanto Lula esteve à frente da presidência. Dessa forma, cita a queda na taxa de desemprego, a diminuição de um terço da inflação em relação a 2002, o aumento das reservas e o crescimento anual do PIB. Além disso, cabe destaque à grande aprovação popular concedida ao presidente, pela população brasileira, ao fim de seu segundo mandato, bem como o carisma reconhecido a nível mundial.³⁹ (NY TIMES, 2011)

O material disponível na plataforma online da BBC, citada no início do capítulo, acrescenta que a performance econômica do Brasil sob o comando de Lula foi positiva, apesar de alguns analistas argumentarem que o país tem perdido competitividade, se comparado com outros. O governo do Presidente em questão, entretanto, teve capacidade de manter a economia estável e de garantir superávit orçamentário, de acordo com o requerido pelo Fundo Monetário Internacional. (BBC, 2011)

O papel de Lula, portanto, se deu no sentido da ampliação de frentes de atuação brasileiras no campo da política externa. A consequente diversificação de parceiros colaborou para a intensificação da integração regional e também para a consolidação de novos grupos e foros de discussão (OLIVEIRA, 2005). Sua figura carismática foi vista

³⁷ Tradução livre da frase original de Obama (2009): “Lula is the most popular politician on Earth”

³⁸ Tradução livre da frase original do presidente: “This is the guy”.

³⁹ Perfil completo disponível em:

http://topics.nytimes.com/top/reference/timestopics/people/d/luiz_inacio_lula_da_silva/index.html .
Acesso em: 25/10/11

com bons olhos pela maioria dos líderes mundiais, tendo estes declarado elogios ao então Presidente brasileiro. Cabe ressaltar a ressalva feita no início desta seção, que destaca a figura de Fernando Henrique Cardoso como predecessor de algumas linhas seguidas por Lula, desenvolvidas ao longo do segundo mandato do primeiro, que se estendeu de 1998 a 2002.

2 A PERSPECTIVA DO JORNAL “THE NEW YORK TIMES” EM RELAÇÃO AO BRASIL (2005)

*Brazil, or the Federative Republic of Brazil, is the largest country in South America in area and population, with about 200 million people. Over the last decade it has also become one of the world’s fastest-growing economic powerhouses.*⁴⁰

The New York Times

A frase que abre este capítulo faz parte do perfil brasileiro, traçado pelo jornal de origem estadunidense “The New York Times”. A importância de sua inserção neste trabalho diz respeito à opinião do periódico acerca do Brasil, que é por ele denotado como “uma das economias que tem apresentado crescimento mais vigoroso a nível mundial”, situando-se de fato no patamar de potência média em ascensão econômica e social. (THE NEW YORK TIMES, 2011)

O jornal norte-americano “The New York Times” foi fundado no ano de 1851 por Henry Jarvis Raymond e George Jones⁴¹. Atualmente, é o terceiro jornal de maior circulação nos Estados Unidos, sendo superado apenas pelo Wall Street Journal e pelo USA Today, de acordo com dados do Audit Bureau of Circulations⁴². Ao periódico de origem nova-iorquina, foram concedidos 128 prêmios Pulitzer⁴³ de jornalismo pela Universidade de Columbia dos Estados Unidos, o que corrobora a imagem construída ao longo de tantos anos de história.⁴⁴ (VIANA e LIMA, 2011)

Dessa forma, a escolha pelo “The New York Times” justifica-se em função da elevada credibilidade alcançada pelo jornal nos seus 160 anos de existência, aliada à influência que este exerce a nível internacional, sendo fonte de referência para notícias

⁴⁰ Disponível em:

<http://topics.nytimes.com/top/news/international/countriesandterritories/brazil/index.html?scp=1-spot&sq=brazil&st=cse> . Acesso em: 30/10/11

⁴¹ De acordo com dados da NY CO, empresa que detém a marca “The New York Times”. Disponível em: http://www.nyco.com/company/milestones/timeline_1881.html . Acesso em: 01/11/11

⁴² Empresa de auditoria estadunidense que lança um ranking mensal dos jornais de maior distribuição no país. Os dados estão disponíveis em <http://accessabc.wordpress.com/2011/11/01/the-top-25-u-s-newspapers-from-september-2011-fas-fax/> . Acesso em: 01/11/11

⁴³ O prêmio Pulitzer reconhece trabalhos de destaque nas áreas de jornalismo, música e literatura. O histórico de vencedores está disponível para acesso no site oficial da premiação: <http://www.pulitzer.otrg/awards> . Acesso em 05/11/11

⁴⁴ VIANA e LIMA, 2011, em: http://www.insite.pro.br/2011/Fevereiro/nyt_noticias_historia.pdf . Acesso em: 06/11/11

veiculadas por jornais do mundo inteiro. Outra facilidade decorrente da opção pelo periódico se dá em função do completo banco de dados on-line disponível, o qual conta com arquivos que datam da fundação do NY Times⁴⁵, em 1851, chegando aos dias de hoje. Em tal banco de dados, é possível realizar uma busca específica por ano, sendo possível, assim, colocar em prática a metodologia aqui proposta.

Ademais, acredita-se que a análise de notícias publicadas pelo jornal que tenham como palavra-chave o Brasil apresente-se como importante ferramenta de medição da imagem do país no exterior, posto que i) os Estados Unidos ainda exercem grande influência no sistema internacional, tendo sua opinião amplo valor para os demais Estados, ii) a mídia diária impressa – e, nos últimos anos, a online – tem elevado alcance, podendo ser acessada por grande parte da população e se constituindo em grande formadora de opinião e iii) o jornal desfruta de elevado grau de credibilidade, constituindo-se em uma confiável ferramenta de pesquisa.

Em relação ao ponto i, argumenta-se que, apesar da perda de poder que vem sendo percebida desde o início da década de 1970, os Estados Unidos ainda apresentam grande influência na arena internacional (Pecequillo, 2003). Correspondendo à maior economia do planeta, o país também detém elevada capacidade militar e destacado desenvolvimento tecnológico.

O ponto ii, por seu turno, é respaldado por teorias de comunicação. Shaw (1979)⁴⁶ sustenta que os meios de comunicação em massa moldam grande parte da opinião das pessoas acerca de uma determinada realidade. Dessa maneira, a análise das notícias publicadas na plataforma virtual de um jornal constitui-se valiosa ferramenta de mensuração de um dado assunto.

O terceiro ponto diz respeito à importância concedida à capa do “New York Times” ao longo de sua história (MEYER, 1970). Destarte a popularização da internet e a decorrente diminuição da circulação de jornais impressos (RIGHETTI e QUADROS, 2009)⁴⁷, o periódico em questão representa fonte importante de notícias e de formação de opinião.

O canal escolhido para proceder-se com a análise é a internet. Primeiramente, em função da limitação logística de entrar em contato com a versão física de todos os exemplares do jornal publicados nos anos de 2005 e de 2009 e de procurar manualmente

⁴⁵ Utiliza-se aqui a maneira abreviada de referir-se ao jornal.

⁴⁶ In WOLF (2006)

⁴⁷ Disponível em: <http://www.comciencia.br/comciencia/?section=8&id=602> . Acesso em: 15/11/11

as notícias que tivessem como tema o Brasil. Em segundo lugar, a internet é, atualmente, o meio de comunicação mais eficiente e com maior abrangência. Nos anos de 1990, quando o acesso ainda era bastante limitado, ela já possuía mais informações que todos os meios de comunicação dos Estados Unidos combinados. (DIZARD JR., 2000)

Não obstante a justificativa acima apresentada, sabe-se que a mídia não é dotada de imparcialidade. Nas palavras de Pena (2006)⁴⁸, “a mídia teria, portanto, uma capacidade de projeção seletiva da realidade à sociedade. [os fatos], submetidos a uma série de operações e pressões sociais, constituem o que o senso comum das redações chama de notícia. A imprensa não reflete a realidade, mas ajuda a construí-la”. Desse modo, a opinião refletida aqui diz respeito ao pensamento do jornal “The New York Times”, não sendo esta de responsabilidade da autora.

2.1 DIRETRIZES METODOLÓGICAS APLICADAS

A metodologia desenvolvida ao longo do trabalho parte, em um primeiro momento, para a análise quantitativa. De acordo com Freitas e Janissek-Muniz (2008), este modo de exame “está mais associada às técnicas de análise léxica e de conteúdo, pressupondo a análise de poucas fontes ou dados, em um procedimento exploratório ou de elaboração de hipóteses.” (JANISSEK-MUNIZ, 2008)

Uma análise posterior, por sua vez, apresenta caráter qualitativo. Freitas e Janissek-Muniz (2008) ressaltam que essa variante analítica “pressupõe grande quantidade de dados num procedimento de confirmação de hipóteses”. Somado a isso, tem-se que o objetivo dessa modalidade de pesquisa é expressar em palavras os fenômenos ocorridos no mundo – motivos estes de análise – bem como reduzir distâncias e tornar dados palpáveis de exame. (MAANEN, 1979)

Para que pudesse ser eleita uma amostragem que representasse de maneira fiel a totalidade das notícias localizadas a partir da busca pela palavra-chave “Brazil” no banco de dados online do jornal, utilizou-se a ferramenta defendida por Sempel (1952),

⁴⁸ In BATISTA, Jandré e CORRÊA, Anelize (2010)

que afirma que 12 edições de um periódico – diário – são suficientes para que se obtivesse uma amostra satisfatória acerca do conteúdo de notícias por ele publicado. O autor afirma ainda que “uma amostra pequena, sistematicamente selecionada, é muito melhor do que uma grande amostra de materiais escolhidos ao acaso”.⁴⁹

Dessa forma – e tendo em vista a média de notícias sobre o Brasil publicadas pelo jornal “The New York Times” – chegou-se ao número da amostra que deveria ser analisado em cada um dos períodos. A partir dessa conclusão, calculou-se o intervalo que deveria existir entre cada ocorrência, para que as notícias analisadas contemplassem o ano inteiro, de maneira uniforme.

Concluída a etapa quantitativa, partiu-se à análise qualitativa dos dados levantados. A amostra de notícias, que representa 4% do universo total das ocorrências encontradas na ferramenta de busca do jornal em ambos os anos, foi classificada de acordo com a seção do periódico na qual foi veiculada.

O passo seguinte foi ordená-las também de acordo com a imagem que passam do país. Nesse caso, a notícia tem caráter positivo quando seu conteúdo eleva o Brasil, elogia algo proveniente do país ou cita algo relativo à esperança em relação a seu futuro. Aquelas cuja visão depreendida é negativa, por seu turno, derivam de opiniões contrárias, por parte do periódico, em relação ao Brasil. As matérias de caráter neutro, portanto, são aquelas que não transmitem a visão do jornal acerca do país, bem como as notícias que apresentam tanto comentários negativos como positivos em relação ao Estado brasileiro.

Optou-se por considerar a opinião acerca de uma dada pessoa, ou então de determinada empresa, como a ideia do periódico em relação ao país como um todo, para fins de simplificação analítica. Além disso, esclarece-se aqui que o ponto de vista analisado é o do “The New York Times”, logo, a atribuição do caráter das notícias objetiva ser isenta de opiniões pessoais, sendo determinada pelo tom da matéria, não pela essência do fato em questão.

Tendo em vista que o jornal é diário e que 2005 não foi um ano bissexto, temos 365 edições, entre as quais foi detectada a ocorrência de 940 notícias relacionadas ao Brasil. A média de matérias nas quais o país é citado no referido ano é, portanto, de 2,57 por edição. Para fins de aproximação, será convencionado o número médio de três notícias diárias. Desse modo, entre o universo em questão, serão avaliadas 37

⁴⁹ *In* SENDRA (2007)

ocorrências – número este também aproximado –, o que corresponde a um intervalo de 26 matérias.⁵⁰

As notícias selecionadas aparecem em ordem temporal crescente, com as primeiras ocorrências datando de janeiro e as últimas, de dezembro, portanto. Optou-se por esse modo de análise por representar também um aspecto de evolução dentro do próprio ano de 2005, de modo às matérias não aparecerem de modo polarizado em uma mesma época do ano.

Ficará convencionado também – para que não haja distorções analíticas – que, caso a próxima 26ª ocorrência apenas cite o país, será utilizada a notícia localizada imediatamente abaixo desta. Caso ela também não constitua uma matéria dedicada ao Brasil – ou que a ele não seja dedicado uma citação opinativa – esta será substituída pela posterior, e assim sucessivamente.

Primeiramente, foi realizado um levantamento acerca da magnitude dos resultados gerados na busca pela palavra-chave “Brazil” no banco de dados do jornal, desde 2001 até novembro de 2011. Optou-se pela escolha de anos ímpares, como forma de amostragem, justamente por não serem estes anos de Copa do Mundo e de Jogos Olímpicos – megaeventos estes que produzem uma grande quantidade de notícias extras sobre o país, o que distorceria um pouco a análise.

De modo a obter dados comparativos que demonstrassem a evolução da imagem do Brasil de acordo com o que foi publicado pelo jornal, optou-se por analisar os anos de 2005 e de 2009. A escolha por estes períodos específicos se justifica devido ao fato de representarem o último ano de cada um dos governos de Luiz Inácio Lula da Silva que estivesse livre de campanha eleitoral para Presidente da República.

2.2 RESULTADOS GERAIS

A partir da inclusão da palavra “Brazil” na ferramenta de busca online do jornal “The New York Times”, foram encontrados, desde o ano de 1981, mais de 10.000 ocorrências, que não puderam ser precisamente medidas, devido a limitações da ferramenta. Utilizando-se o filtro de aprimoramento de pesquisa, disponível no site do

⁵⁰ A constatação deriva do cálculo de 3 notícias multiplicadas por 12 edições, o que resulta em 36. Em função do arredondamento anterior, na prática, tem-se que cabe a análise de 37 matérias.

periódico⁵¹, foi possível realizar uma pesquisa capaz de apresentar a magnitude de notícias publicadas pelo jornal, acerca do Brasil, em cada um dos períodos, compreendidos entre 2001 e 2011⁵².

Após a análise anual de dados, percebe-se um incremento gradual e constante da magnitude de matérias publicadas pelo periódico americano sobre nosso país no íterim analisado. A Tabela 1 faz um detalhamento do número exato de ocorrências observadas em cada um dos períodos pesquisados.

Tabela 1: Número Anual de Ocorrências

Ano	Número de Notícias
2001	997
2002	1072
2003	968
2004	971
2005	940
2006	1031
2007	1101
2008	1093
2009	1222
2010	1444
2011*	1260

* A contagem de notícias, no ano de 2011, estende-se somente até o dia 1º de novembro do mesmo ano.

Os resultados indicam, portanto, que, na comparação entre os anos de 2001 e 2010, houve um crescimento de 45% da quantidade de notícias relacionadas a nosso país publicadas no periódico e disponíveis em sua plataforma virtual. O acréscimo observado reflete duas situações que vem sendo observadas em relação à imagem do Brasil no exterior. A primeira delas diz respeito à maior quantidade de notícias geradas devido a acontecimentos de ordem interna e, principalmente, a assuntos cuja participação do país abranja o plano externo, como a destacada presença em foros econômicos. O segundo ponto, por sua vez, parte do pressuposto de que o incremento no número de matérias indica um maior interesse por parte do “The New York Times” em relação a assuntos que remetam ao Brasil.

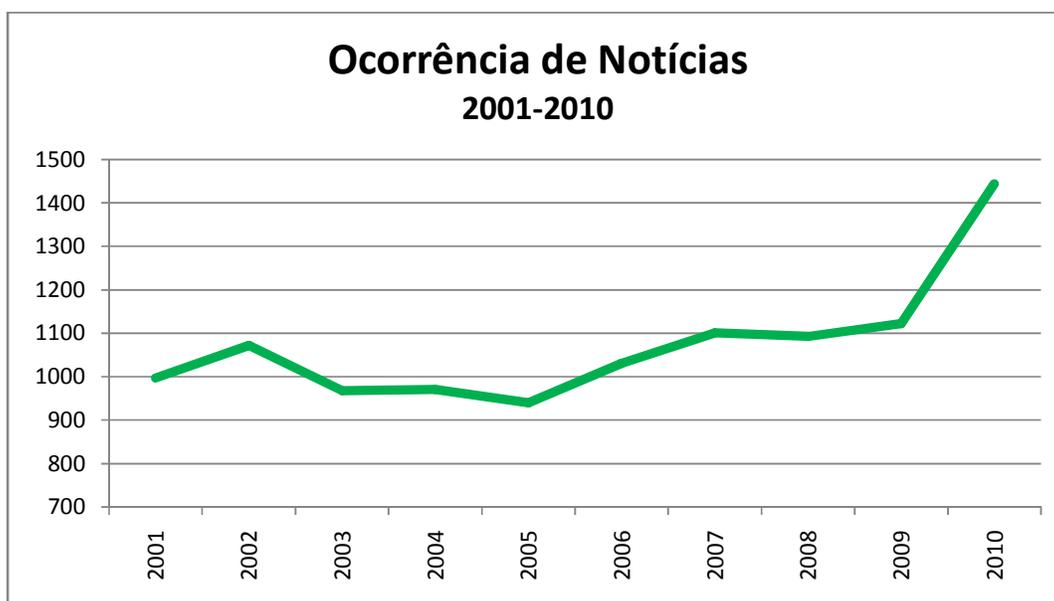
⁵¹ O endereço eletrônico do jornal é <http://www.nytimes.com>. Acesso em diversas datas, englobando os meses de setembro, outubro e novembro de 2011.

⁵² Neste ano, a ocorrência de notícias foi mensurada até o dia 1º de novembro.

Uma análise mais profunda da Tabela 1, localizada acima, nos permite calcular a média de notícias ano a ano, cujo caráter seja o pesquisado por este trabalho. Depreende-se, portanto, que esta média – calculada de forma aritmética – tem magnitude de 1084 notícias.

O Gráfico 6 demonstra a linha evolutiva da quantidade de notícias nas quais o Brasil tenha sido citado no jornal “The New York Times”. A partir de sua análise, percebe-se uma tendência ao crescimento, identificada especialmente a partir de 2005. O ano de 2010, por seu turno, marca a evolução mais sentida e o período no qual se observou um recorde na incidência desse tipo de matérias.

Gráfico 6



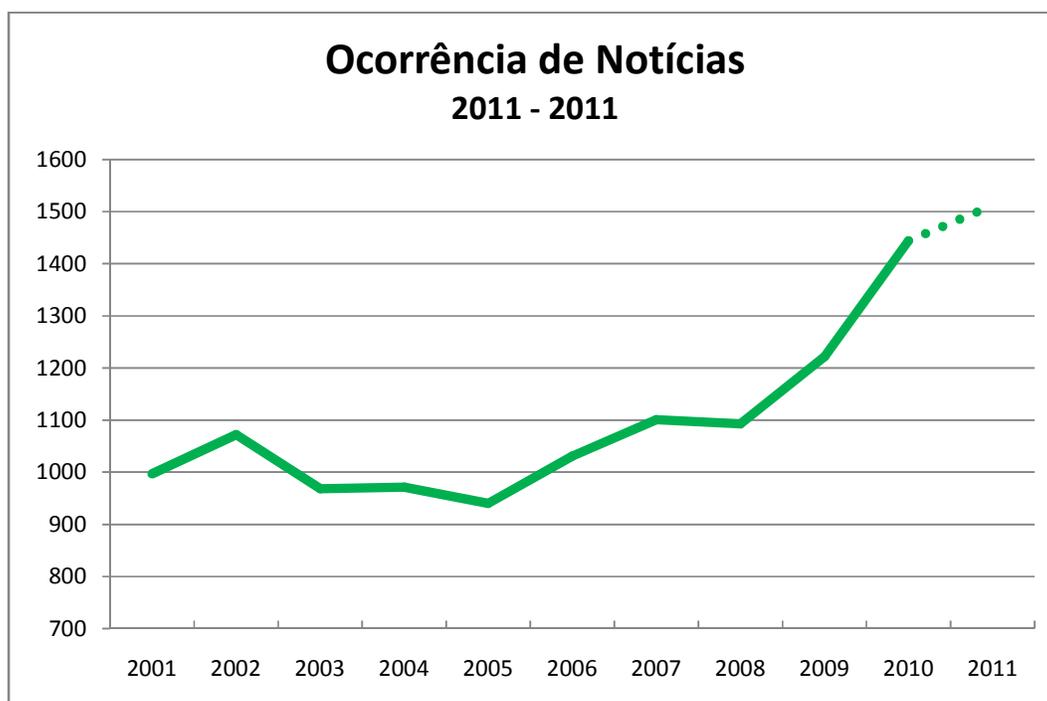
Fonte de dados: The New York Times. Elaboração própria.

O ano de 2011, por ainda estar em curso, não tem seus dados contemplados de forma total pela Tabela 1. Até o dia 1º de novembro do referido ano, porém, a busca pela palavra-chave “Brazil” no site do jornal havia localizado 1260 ocorrências. Partindo-se do pressuposto de que a incidência de notícias sobre nosso país continue constante – ou seja, mantenha a média de 126 ocorrências mensais –, no dia 31 de dezembro, o montante de matérias que contemplem o Brasil será de 1512. Este número, portanto, confirmará a tendência de crescimento trazida pelo Gráfico 6.

A inclusão do número de notícias projetadas para o ano de 2011, portanto, torna mais perceptível a evolução a partir da observância do Gráfico 7, que traz os dados

contidos na Tabela 1, localizada acima. Frisa-se que esta projeção confirma a tendência de crescimento quantitativo das notícias, constatada a partir da análise dos anos anteriores, representando o recorde de notícias sobre o país, veiculadas pelo “The New York Times”, em um mesmo ano, superando 2010. Dessa forma, o aumento observado, comparando-se os resultados de 2010 e de 2011, é de 5%, o que representa uma magnitude de 68 matérias.

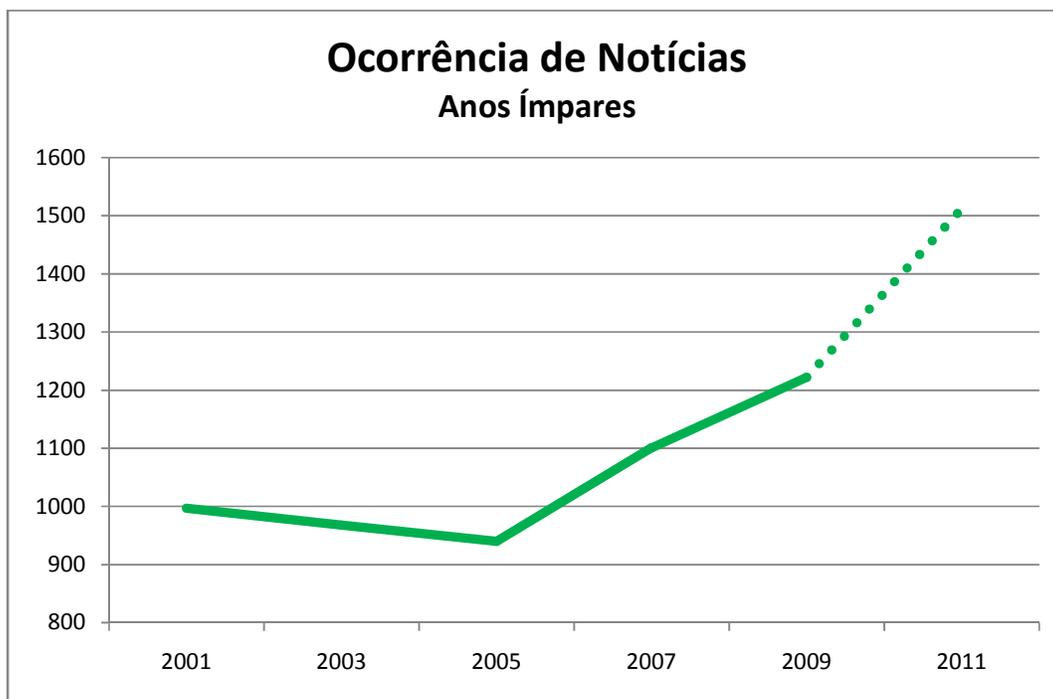
Gráfico 7



Fonte de dados: The New York Times. Elaboração própria.

A tendência ao aumento da quantidade de matérias sobre o Brasil veiculadas pelo jornal de origem estadunidense é percebida com maior intensidade a partir do exame do Gráfico 8. Este traz a evolução da magnitude de notícias somente nos anos ímpares, que servirão de base para a análise comparativa entre 2005 e 2009. A escolha por estes períodos se dá em função de não denotarem nenhum evento esportivo de grande porte, o que poderia causar distorções no resultado final.

Gráfico 8



Fonte de dados: The New York Times. Elaboração própria.

2.3 ANÁLISE DA AMOSTRA DE NOTÍCIAS VEICULADAS EM 2005

Uma análise mais aprofundada foi realizada, de acordo com o que fora já anteriormente dito, acerca do ano de 2005. A partir dos resultados obtidos na ferramenta de busca do jornal, foram localizadas 940 notícias cujo termo “Brazil” as representasse de alguma maneira.

Seguindo a metodologia proposta, 37 foram as notícias analisadas, correspondendo a um universo de 4% do total de ocorrências. Esse número foi considerado satisfatório por Sempel (1952), que afirma serem necessárias apenas 12 edições de um jornal diário para que fosse possível um entendimento global acerca das notícias por este publicadas. Desse modo, 37 constitui uma amostra suficiente para não haja perdas de fidelidade durante a análise.

A tabela 2, localizada abaixo traz o detalhamento destas notícias – apresentadas pelos títulos dados pelo próprio jornal, sem qualquer modificação. Ademais, é

demonstrada a classificação quanto à seção na qual cada matéria se enquadra, bem como o caráter a elas atribuído.

Tabela 2: Relação de Notícias por Seção e Caráter - 2005

Título	Seção	Imagem
Grocery Chain is Sold	Business - Americas - Brazil	Neutra 
Trade Commission Lets US Put Tariffs on Shrimp Imports	Business	Neutra 
Jet Marker Gets Order	Business - Americas - Brazil	Positiva 
Hidden Files Force Brazil to Face Its Past	International	Negativa 
Brazil Promises Crackdown After Nun's Shooting Death	International	Negativa 
President Vows Hunt for Nun's Killer	International	Negativa 
Steel Import Tariffs Lifted	International	Neutra 
Fulton Market Looks Forward to Bronx Dawns	Estilo	Neutra 
Brazil Telecom Chief Indicted	Business - Americas - Brazil	Negativa 
In Selection of New Pope, Third World Loses Out	International	Neutra 
France's New Look at Brazil's Indians	Cultura	Positiva 
French Stake in Supermarket Chain	Business - Americas - Brazil	Neutra 
It's a Small Boardroom After All	Cultura	Neutra 
Spread of AIDS in India Outpaces Scant Treatment Effort	International	Positiva 
The Industry Artist in Residence	Magazine	Neutra 
Top Aide to Brazil's Leader Quits After Scandal Charge	International	Negativa 
Sugar Crop Seen Rising 8%	Business - Americas - Brazil	Neutra 
Vehicle Registrations Slow	Business - Americas - Brazil	Neutra 
São Paulo Wins Third Title	Esporte	Positiva 
Unending Graft is Threatening Latin America	International	Negativa 
Sugar in the Energy Bill	Opinião	Positiva 
Soccer Report	Esporte	Positiva 
The Season When Leaves (and Prices) Fall	Magazine	Positiva 
A Healthier Amazon Jungle	Editorial	Positiva 
Request for Trade Penalties	Business - Americas - Brazil	Neutra 
Deputy Walks in on Trade Fight as Brazil Visit Stars	International	Neutra 
Loggers, Scorning the Law, Ravage the Amazon	International	Negativa 
A Visitor From Brazil with a Song that Crosses Borders	Cultura	Positiva 
Hemisphere Summit Marred by Violent Anti-Bush Protests	International	Neutra 
Hemisphere Meeting Ends Without Trade Consensus	International	Neutra 
US Urges China to Open Markets	Tecnologia	Neutra 
Telefónica Sees Market Growth	Business - Americas - Brazil	Positiva 
Congress Expels President's Former Aide	Business - Americas - Brazil	Negativa 
Two in Brazil Guilty in Death of a U.S. Nun	International	Negativa 
Latin America Looks Leftward Again	International	Positiva 

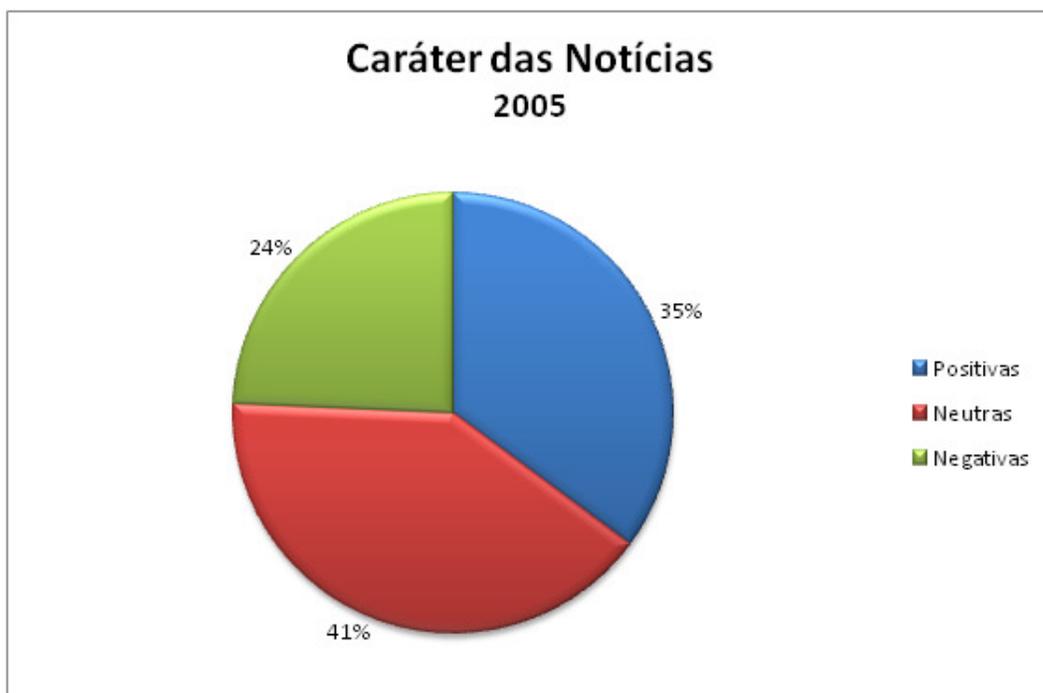
Fonte: The New York Times. Elaboração própria.

Escolhidas estas matérias – que surgiam após um intervalo de 26 outras –, procedeu-se a análise qualitativa. Todas as notícias foram lidas e, de acordo com o conteúdo que trouxessem, foram alocadas em três grupos: positivas, negativas e neutras. Essa classificação leva em conta a imagem do país, de acordo com a opinião emitida

pelo jornal, em cada uma das notícias, aos olhos de uma pessoa comum. Os critérios de classificação podem ser encontrados na primeira parte deste capítulo.

O Gráfico 9 elucida este ponto. A partir de sua análise, percebe-se a maior incidência de notícias cujo caráter é considerado neutro, totalizando 17 ocorrências (35% do total). As matérias que passam uma imagem positiva do país somam 11 (35% do universo total analisado). Aquelas que foram entendidas como sendo essencialmente negativas são da magnitude de nove, compreendendo 24%. Percebe-se, assim, uma relativa polarização do caráter das notícias, não havendo um deles que prevaleça de forma soberana sobre os demais.

Gráfico 9



Fonte de dados: The New York Times. Elaboração própria.

Outro aspecto observado se refere ao exame acerca da seção na qual cada notícia foi veiculada. Em 2005, portanto, percebe-se que as matérias publicadas no “The New York Times” sobre o Brasil ainda ocupavam, principalmente, a seção internacional do periódico, resultando em 38% do total avaliado – o que equivale a 14 das notícias analisadas. Ao caderno de negócios, por sua vez, cabe um total de 32%, o que corresponde a 12 ocorrências.

O Gráfico 10, localizado abaixo, mostra, de forma mais clara, o resultado encontrado, o qual demonstra ainda que, dentre as ocorrências localizadas, três delas – 8% do total – fazem parte da seção de cultura, ao passo que aos cadernos de Esportes e Magazine cabe 5% do universo, ou seja, duas matérias. As demais notícias, por sua vez, apareceram em Estilo, Opinião, Editorial e Tecnologia, cada um com uma ocorrência apenas, correspondendo a três pontos percentuais do total analisado.

Gráfico 10



Fonte de dados: The New York Times. Elaboração própria.

A Tabela 3 realiza um exame comparativo que abrange tanto o caráter das notícias quanto a seção na qual elas foram publicadas – e estão alocadas na página do jornal na internet. Entre as ocorrências analisadas, somente aquelas localizadas nos cadernos “Internacional” e de “Negócios” apresentaram caráter negativo. As notícias cuja essência foi considerada positiva ou neutra estão distribuídas de maneira relativamente uniforme entre as demais seções do periódico.

É importante ressaltar que a seção “Internacional” abrange notícias sobre fatos que dizem respeito às ações externas de determinado país, bem como àqueles que ocorrem dentro das fronteiras de algum Estado.

Tabela 3: Caráter das Notícias por Seção (2005)

Assunto	Positiva	Neutra	Negativa	Total
Internacional	2	5	7	14
Negócios	4	6	2	12
Cultura	2	1	0	3
Esportes	2	0	0	2
Magazine	1	1	0	2
Editorial	1	0	0	1
Estilo	0	1	0	1
Opinião	1	0	0	1
Tecnologia	0	1	0	1
Total	13	15	9	37

Fonte de dados: The New York Times. Elaboração Própria.

O balanço da essência das notícias que constituem a amostra aqui utilizada demonstra que o caráter principal destas matérias é considerado neutro. Uma análise mais aprofundada possibilita perceber que essa neutralidade significa que o Brasil foi apenas citado pelo periódico – ou, em raros casos, que a opinião empregada apresentou elementos tanto de caráter positivo quanto negativo.

Em relação ao conteúdo das ocorrências, o jornal apresenta uma opinião bastante contundente a respeito de Lula, ressaltando o caráter “versátil do Ex-Presidente brasileiro. Nas palavras do periódico, retiradas de matéria intitulada “Latin America Looks Leftward Again”, “Brazil's president, Luiz Inácio Lula da Silva, is a former labor leader who emphasizes poverty reduction but also practices fiscal austerity and gets along with Wall Street”.⁵³

⁵³ Disponível em:

<http://www.nytimes.com/2005/12/18/weekinreview/18forero.html?scp=919&sq=brazil&st=nyt> . Acesso em: 10/11/11

3 A PERSPECTIVA DO JORNAL “THE NEW YORK TIMES” EM RELAÇÃO AO BRASIL (2009)

*“O dia do Brasil chegou. O futuro é hoje.”*⁵⁴

Barack Obama

A frase que abre este capítulo data do dia 20 de março de 2011, no contexto da visita do Presidente Barack Obama ao Brasil. Proferida pelo nome supremo do Executivo estadunidense, em cerimônia realizada no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, a frase em questão exerce um paradoxo entre a ideia de o Brasil ser um país “do futuro” e a atual situação sócio-econômica vivenciada. O modo com o qual foi dita pelo Presidente Norte-Americano enfatiza a mudança de *status* do país em relação aos Estados Unidos, defendida por Pecequillo (2010). A esta evolução deve-se, principalmente o fato de o Brasil ter sido elevado à categoria de potência em desenvolvimento, com grande atuação regional e expressão global.

Traça-se aqui um paralelo com a opinião de Chaffee (1998), que questiona a ideia de que o Brasil seja um “país do futuro”. Para sustentar seu ponto de vista, o autor afirma que a nação brasileira vinha mantendo este *status* há mais de cinquenta anos, sem que o futuro chegasse de fato – é importante frisar que o texto foi escrito há em 1998. Chaffee indaga porque um Estado com tantos recursos naturais e com um mercado interno de tamanha magnitude como o brasileiro parece estar condenado a um “infortúnio” desta ordem. Procurando encontrar elementos que esclareçam a situação do país, o autor conclui que a explicação mais plausível diz respeito aos interesses políticos, que acabam por vir antes daqueles considerados positivos para toda a coletividade. (CHAFFEE, 1998)

O paralelo proposto decorre da comparação de discurso entre Chaffee (1998) e Obama (2011). Quando o Presidente do Estado mais poderoso da Nova Ordem Global afirma ter o “futuro” finalmente chegado, denota-se, além do já citado ponto de

⁵⁴Frase proferida quando da visita do presidente estadunidense ao Brasil – Teatro Municipal, RJ – 20/03/11. Disponível em: <http://www.redebrasilatual.com.br/temas/internacional/2011/03/obama-o-dia-do-brasil-chegou.-o-futuro-e-hoje> . Acesso em: 28/09/11

Pecequillo (2010) – e a ele complementar –, a real evolução da imagem brasileira perante os Estados Unidos. Ainda que tal frase tenha sido proferida para milhares de brasileiros, em território nacional, ela demonstra uma mudança de paradigmas em relação à percepção do principal líder estadunidense acerca do Brasil, por muito tempo tido como um país pobre e atrasado, um legítimo representante já extinto “terceiro-mundo”.

O capítulo de número três objetiva, portanto, dar continuidade ao levantamento de dados realizado no anterior, por meio de uma análise aprofundada acerca das notícias publicadas pelo jornal “The New York Times” sobre o Brasil no ano de 2009. Na parte posterior, será realizado um exame comparativo entre os dois períodos pesquisados, visando medir a evolução da imagem brasileira, aos olhos do periódico estadunidense, tanto de maneira quantitativa como qualitativa. Ademais, ao final do capítulo, são expostas visões pesquisadores estrangeiros sobre o Brasil, objetivando-se o entendimento acerca de sua percepção a respeito de nosso país. Os principais pontos focais da comparação de opiniões empreendida ao final do trabalho dizem respeito à situação social e econômica do país.

3.1 ANÁLISE DA AMOSTRA DE NOTÍCIAS VEICULADAS NO ANO DE 2009

A metodologia aqui utilizada segue os padrões daquela seguida ao longo do segundo capítulo. Dessa maneira, a aplicação da palavra “Brazil” como filtro de busca no site do periódico “The New York Times”, em um íterim que se estende do dia primeiro de janeiro de 2009 até 31 de dezembro do mesmo ano, resultou em 1222 ocorrências. Tendo em vista que este também – assim como 2005 – não foi um ano bissexto, houve 365 edições do jornal ao longo dos 12 meses. A média de matérias diárias, portanto, é da magnitude de 3,4. Será usado aqui o número 4 para se referir a esta média, visando manter a diferença com o ano de 2005, no qual a média foi de 2,57 e o arredondamento empregado, de 0,43.

Partindo-se do pressuposto acima – e tendo em vista o referencial teórico de Sempel (1952)⁵⁵ – conclui-se que seria satisfatória a análise de 48 notícias, entre as quais deveria haver um intervalo de 26⁵⁶. Dessa maneira, de acordo com o que fora executado para o ano de 2005, as 48 ocorrências analisadas representam 4% do universo total de notícias vinculadas ao Brasil disponíveis no ambiente virtual do jornal “The New York Times”.

A observação dessa amostra foi realizada tanto a nível quantitativo – cujos resultados estão explicitados nos parágrafos anteriores – quanto qualitativo, conforme termos do capítulo anterior. Dessa maneira, objetiva-se realizar um exame amplo no que diz respeito à imagem passada pelo “The New York Times” acerca do Brasil.

Na Tabela 4, são elencados os títulos referentes a cada uma das notícias, da maneira exata como os mesmos foram publicados no periódico. Entre as informações ali dispostas, também é possível a visualização da seção na qual foi veiculada cada uma das matérias, assim como o caráter a elas atribuído. O intuito da inclusão da Tabela 4 é possibilitar a visão global acerca dos assuntos específicos desenvolvidos pelo jornal que tenham como temática o Brasil.

⁵⁵ Sempel (1952), citado por Sendra (2007), afirma que 12 edições de um jornal diário constituem uma amostra suficiente das notícias por ele publicadas durante um ano inteiro.

⁵⁶ Número aproximado de 25,45.

Tabela 4: Relação de Notícias por Seção e Caráter

Título	Seção	Imagem
Markets Limp Into 2009 After a Bruising Year	Negócios	Positiva ●
Emerging Markets, Down Now, May Offer Bargains	Negócios	Positiva ●
Remembering Germany	Opinião	Positiva ●
Buffett Pays Low For Another Icon	Negócios	Positiva ●
Ecstasy Ensnarers Upper-Class Teenagers in Brazil	Mundo	Negativa ●
Orchids as Art, With a Nod to Brazil	Estilo	Positiva ●
Vatican Backs Excommunications Stemming From an Abortion	Mundo	Negativa ●
Obama Reassures Countries on U.S. Debt	Política	Positiva ●
Dance in Review: Dancebrazil	Cultura	Positiva ●
Blue Eyed Greed?	Opinião	Positiva ●
Kicking Off	Magazine	Positiva ●
Obama Lends Weight to World Cup Bid	Esportes	Neutra ●
Rough, Side by Side With Smooth	Cultura	Positiva ●
Fearful Brazilians Keep Armored Car Sales Booming	Mundo	Negativa ●
On The Web	Viagem	Positiva ●
The Health of a Likely Presidential Candidate Comes Under Brazil's Microscope	Mundo	Neutra ●
Among the Victims on Air France Flight, Doctors, Dancers and Royalty	Mundo	Neutra ●
Graffiti Gains New Respect	Cultura	Positiva ●
Big-Time Dry Run for South Africa	Esportes	Neutra ●
Kaká Gives Brazil a Touch of Class in Confederations Cup	Esportes	Positiva ●
A Visa Affiliate Is About to Bloom	Negócios	Positiva ●
An American Fan's View From Baghdad	Opinião	Positiva ●
A Cellphone Carrier Is Thwarted	Mundo	Negativa ●
Ships Stop Black Box Hunt	Mundo	Neutra ●
New York Rhythm: Viva la Variedad!	Cultura	Positiva ●
UBS Posts \$1.3 Billion Quarterly Loss	Mundo	Neutra ●
Ecuador: Area Leaders Voice Worry Over G.I.'S. For Colombia	Mundo	Neutra ●
In Brazil, Paying Farmers to Let the Trees Stand	Meio Ambiente	Neutra ●
Changes Proposed to Benefit State's Oil Giant in Brazil	Mundo	Positiva ●
Brazil 3, Argentina 1; European Qualifying	Esportes	Positiva ●
Road to South Africa	Opinião	Positiva ●
Ending the 'War on Drugs'	Opinião	Positiva ●
Global Forum Will Expand, Permanently	Mundo	Positiva ●
Wonderful Copenhagen	Opinião	Neutra ●
Argentina: A Job That's Far From Done	Esportes	Positiva ●
Down to the Wire for the World Cup	Esportes	Negativa ●
\$70 a Barrel: A New Floor for the Oil Industry?	Negócios	Neutra ●
We Can Do It	Opinião	Positiva ●
Keflezighi's 'U.S.A.' Breaks the Tape	Esportes	Positiva ●
Market Rally Continues in Asia	Negócios	Positiva ●
Beckham's Fealty to Galaxy Jeopardizes England Record	Esportes	Positiva ●
Paying More for Flights Eases Guilt, Not Emissions	Meio Ambiente	Positiva ●
U.S. Policy on Honduras Puts Latin Ties at Risk, Brazilian Says	Mundo	Neutra ●
The Penguins of Brazil	Opinião	Neutra ●
Brazil: 11 Arrested In Scheme For U.S. Work Visas	Mundo	Negativa ●
Poor and Emerging States Stall Climate Negotiations	Meio Ambiente	Neutra ●
Brazil Tries to Prevent Land Grabs in the Amazon	Opinião	Positiva ●
Working for Peace at Home, Too	Estilo	Positiva ●

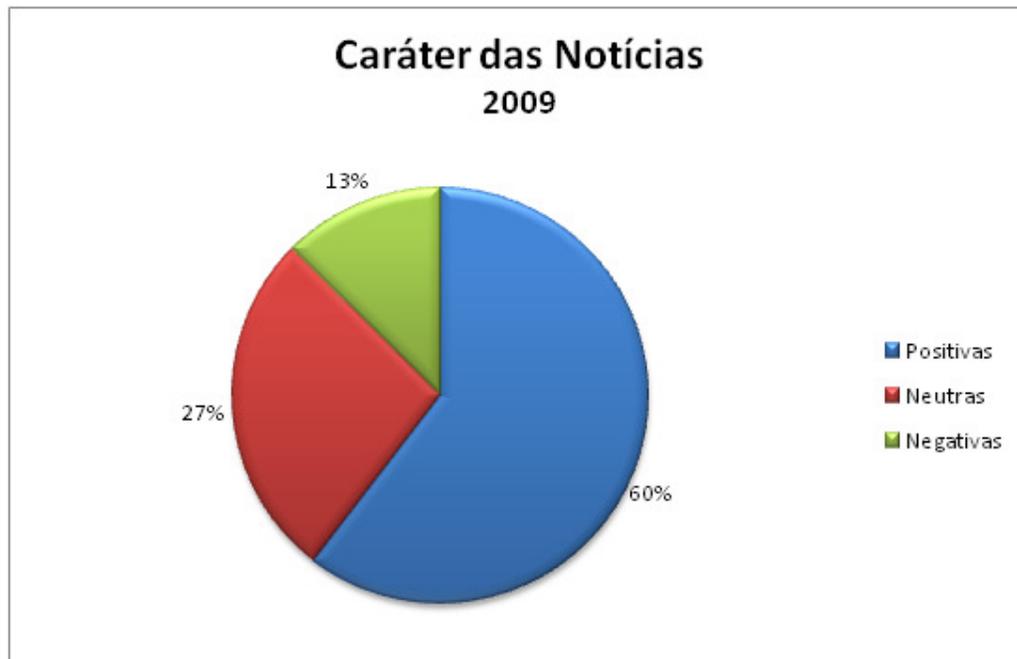
Fonte de dados: The New York Times. Elaboração própria.

Durante o ano de 2009, entre as 48 notícias analisadas de maneira qualitativa, foram detectadas 29 cujo caráter foi considerado positivo – o que resulta em 60% do universo total de ocorrências. Aquelas as quais se mantiveram neutras em relação ao país somam 13 notícias, o que corresponde a 27% da totalidade. Por fim, as matérias cujo caráter foi tido como negativo são da magnitude de seis, compreendendo 13% das matérias examinadas no período.

Desta forma, nota-se grande predominância de ocorrências positivas sobre nosso país no periódico estadunidense, ao passo que são localizadas poucas notícias nas quais o Brasil é apresentado de maneira negativa. Em um exame mais aprofundado, percebe-se que foram veiculadas 1222 matérias referentes ao Brasil no ano de 2009, totalizando uma média de 3,3 por dia. O presente trabalho utiliza o número quatro para demonstrar esta média, objetivando-se manter a proporção com o arredondamento empregado para as notícias de 2005 e para fins de facilitação de cálculos. Assim sendo, conclui-se que são veiculadas, diariamente, duas notícias positivas acerca do Brasil.

O Gráfico 11 demonstra as informações citadas no início do parágrafo.

Gráfico 11



Fonte de dados: The New York Times. Elaboração própria.

A segunda parte da análise qualitativa do material de pesquisa diz respeito à observância acerca da seção na qual foram publicadas as notícias sobre o país, seguindo o padrão encontrado na plataforma virtual do periódico. Dessa forma, conclui-se que a maior incidência de matérias sobre o Brasil localiza-se na parte “Mundo”, correspondendo a 13 ocorrências (28% do total). À parte de “Opinião”, por seu turno, cabem nove notícias (19%), sendo esta seguida pelos cadernos de “Esportes”, que apresentaram oito matérias (17%) e de “Negócios”, com seis ocorrências (13%). A seção de “Cultura” teve quatro notícias relacionadas ao Brasil (9%) e a de “Meio Ambiente”, três (6%). Às seções de “Estilo”, “Magazine”, “Política” e “Viagem”, coube uma ocorrência para cada, totalizando 2% do universo examinado. Estas informações são apresentadas pelo Gráfico 12, localizado imediatamente abaixo deste parágrafo:

Gráfico 12



Fonte: The New York Times. Elaboração própria.

A Tabela 5 demonstra uma análise que integra ambas as variáveis descritas anteriormente. É possível observar, portanto, o caráter das notícias publicadas sobre nosso país em cada uma das seções do jornal. Percebe-se, desse modo, que a maior incidência de matérias consideradas negativas (cinco das seis observadas) ocorre no caderno “Mundo”. A ocorrência negativa restante foi detectada na parte esportiva e

dizia respeito ao temor em relação à Seleção Brasileira de Futebol na Copa do Mundo, que ocorreria no ano posterior ao da publicação – 2010, portanto.

Tabela 5: Relação das Notícias por Seção e Caráter

Assunto	Positivas	Neutras	Negativas	Total
Mundo	2	6	5	13
Opinião	7	2	0	9
Esporte	5	2	1	8
Negócios	5	1	0	6
Cultura	4	0	0	4
Meio Ambiente	1	2	0	3
Estilo	2	0	0	1
Magazine	1	0	0	1
Política	1	0	0	1
Viagem	1	0	0	1
Total	29	13	6	48

Fonte: The New York Times. Elaboração própria.

3.2 EXAME COMPARATIVO DE DADOS ENTRE OS ANOS DE 2005 E 2009

Após a análise individual acerca do caráter quantitativo e qualitativo das notícias, veiculadas no jornal “The New York Times”, cuja palavra-chave que as identificasse fosse “Brazil”, parte-se para a comparação entre os dois períodos previamente estabelecidos: os anos de 2005 e de 2009.

O primeiro ponto examinado diz respeito ao caráter quantitativo das matérias localizadas na ferramenta online de busca do jornal nos dois períodos. A partir desta ação, percebe-se que, ao ano de 2005, coube um número absoluto de 940 notícias, o que representa uma diminuição de 13,3% em relação à média do período 2001 – 2010, apresentada no capítulo anterior, cujo valor é representado por 1084 matérias anuais (ver página 41).

No ínterim compreendido entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2009, por seu turno, foi observado – como resultado obtido na busca pela palavra-chave “Brazil” nos arquivos do periódico – um saldo de 1222 ocorrências. Comparado com a média

registrada entre os anos de 2001 e 2010, o número de notícias publicadas em 2009 foi, portanto, 12,7% mais elevado.

O Gráfico 13 traz uma representação das informações acima, no qual os dois blocos verdes ilustram o montante de notícias em cada um dos períodos observados e a linha preta, que o divide, sinaliza a média anual de matérias publicadas no íterim compreendido entre 2001 e 2010.

Gráfico 13



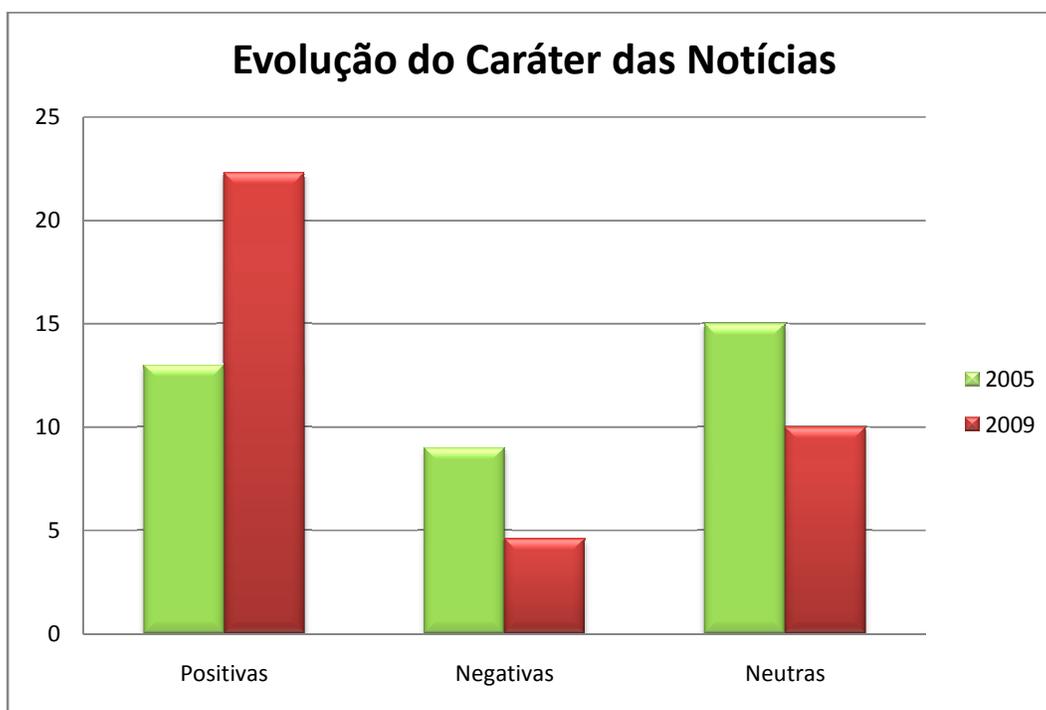
Fonte: The New York Times. Elaboração própria.

O segundo ponto verificado parte da análise qualitativa das notícias encontradas. Desse modo, foi identificado o caráter da publicação – positivo, negativo ou neutro –, de acordo com os princípios descritos no capítulo II (ver página 39). Percebe-se, portanto, que, entre as 37 notícias analisadas no ano de 2005, 15 foram consideradas neutras (41%), 13 tiveram sua classificação dada como positiva (35%) e, às nove restantes, foi atribuído o rótulo de negativas (24%).

No ano de 2009, por sua vez, foi examinada uma amostra de 48 notícias, representando as 1222 ocorrências cuja palavra-chave era “Brazil”. Entre elas, 29 foram tidas como apresentando caráter positivo (60%), a 13 foi atribuída a neutralidade (27%) e as outras seis foram consideradas negativas (13%).

Da análise acima, depreende-se algumas conclusões bastante importantes. Primeiramente, a classificação com maior número de notícias passou de “neutra” (2005) para “positiva” (2009). Em segundo lugar, o número de ocorrências caracterizadas como “negativas” diminuiu absoluta e relativamente entre os períodos comparados, passando de 24% para 13% e de nove para seis – mesmo sendo o universo total de notícias, correspondente a 2005, menor. O Gráfico 14, localizado abaixo, demonstra a evolução ocorrida. Visando manter a proporcionalidade, os dados do ano de 2009 – referentes a uma base de 48 – foram passados para uma realidade de 37, de acordo com aqueles obtidos em 2005.

Gráfico 14



Fonte: The New York Times. Elaboração própria.

A terceira análise comparativa executada diz respeito às seções nas quais as notícias sobre o Brasil se localizam dentro do jornal “The New York Times”. No ano de 2005, dentre a amostragem utilizada (4% do total), o país foi citado nas seguintes seções: “Internacional” (38%), “Negócios” (32%), “Cultura” (8%), “Esportes” (5%), “Magazine” (5%), “Estilo” (3%), “Editorial” (3%), “Opinião” (3%) e “Tecnologia” (3%).

No período ínterim compreendido entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2009, por seu turno, as seções nas quais a amostra de 4% (48 ocorrências avaliadas de um universo de 1222) foram as seguintes: “Mundo” (28%), “Opinião” (19%), “Esportes” (17%), “Negócios” (13%), “Cultura” (9%), “Meio ambiente” (6%), “Estilo” (2%), “Magazine” (2%), “Política” (2%) e “Viagem” (2%).

Para a total compreensão destes dados, faz-se necessário esclarecer que a seção “Internacional” (2005) passou a ser denominada de “Mundo”, em 2009. Dessa maneira, percebe-se que o maior número de ocorrências que trazem o Brasil como palavra-chave concentra-se nesta parte do jornal, em ambos os períodos analisados. Apesar disso, observa-se uma queda em sua representação, tendo, o ínterim de 2009, demonstrado maior diversificação de seções, com o aumento do número de incidências nos cadernos de “Esportes” e “Opinião”.

Em relação ao conteúdo das notícias, de um modo comparativo, a incidência de matérias nas quais o Brasil era apenas citado teve maior intensidade em 2005. No ano de 2009, por sua vez, o intervalo entre cada 26 ocorrências costumou apresentar notícias que tratassem exclusivamente do país ou então que o representassem de forma contundente – como reportagens cuja temática principal fosse os BRICs ou alguma reunião do G20, por exemplo.

Em ambos os períodos, o jornal apresentou, de maneira destacada, alguns aspectos relevantes. O primeiro diz respeito à incidência de notícias sobre a Embraer, como em “Jet Market Gets Order”, publicada no ano de 2005, e tantas outras, que não apareceram como amostras a serem analisadas, porém que constavam na busca. Outra empresa brasileira bastante lembrada é a Petrobras. Em “\$70 a Barrel: a New Floor for the Oil Industry?” e em “Changes Proposed to Benefit State’s Oil Giant in Brazil”, a empresa é lembrada, sendo, a ela, dedicado um espaço grande na segunda ocorrência, que denota as mudanças que devem acontecer para que o pré-sal tenha sua exploração iniciada. Em especial, trata-se de uma proposta feita à legislação brasileira, visando conferir maior poder, à Petrobras, no que tange a exploração das novas bacias. Nas palavras do periódico, “The Brazilian government proposed changes to existing laws on Monday to assign the primary role of developing key deep-sea oil reserves to the state-run energy giant, Petrobras, at the expense of foreign rivals”. (THE NEW YORK TIMES, 2009)

A comparação executada entre os dois períodos demonstra, portanto, uma evolução tanto na magnitude de notícias relacionadas ao Brasil pelo jornal estadunidense “The New York Times”, quanto em relação ao caráter de tais matérias. Esta constatação deriva de uma tendência transmitida também por diversos meios de comunicação ao redor do mundo.

Na própria plataforma online do “The New York Times”, dentro da seção “Mundo”, o jornal apresenta uma breve descrição acerca dos fatos mais relevantes ocorridos em cada país nos últimos anos. Destarte, um exame mais atento destas informações constitui-se em importante ferramenta de medição da opinião do periódico acerca de determinada nação.

A partir da observação do texto referente ao Brasil, é possível perceber que o jornal apresenta o país como uma potência em desenvolvimento, a qual exerce liderança na América Latina e vem tendo seu poder a nível global aumentado. São enfatizados, de forma contundente, dois pontos, quais sejam: i) a influência de Lula no período vivido pelo Brasil e ii) os atos “hegemônicos” empreendidos pelo país em relação aos vizinhos, especialmente à Bolívia.

Em relação ao primeiro ponto, o jornal demonstra uma opinião bastante favorável ao Ex-Presidente brasileiro, afirmando ser ele um dos mais imponentes líderes políticos do Brasil na atualidade. A diminuição do “abismo” entre ricos e pobres também é citada como uma das mudanças ocorridas sob mandato de Lula, possibilitada a partir do aumento da renda. Nas palavras do jornal,

The country’s meteoric rise occurred under the quiet stewardship of Luiz Inácio Lula da Silva, [...] who served as Brazil’s president from 2002 to 2010. Wildly popular, Mr. da Silva [...] presided over the country during a period of significant economic growth that solidified Brazil as the center of gravity in Latin America and an increasingly important player in the world. Mr. da Silva fostered this growth through a centrist combination of respect for financial markets and targeted social programs, which lifted millions out of poverty and narrowed the yawning income gap between rich and poor. (THE NEW YORK TIMES, 2011)

O ponto de número dois, por seu turno, ressalta os intentos de hegemonia brasileira na América Latina. São expostos diversos exemplos, como os impasses com

Argentina, Guiana e Equador.⁵⁷ O mais contundente, porém, na opinião do jornal, se dá em relação à Bolívia. O caso citado se refere ao intuito brasileiro de construir uma rodovia que passaria por territórios indígnos remotos no país, causando a revolta de índios e do presidente Evo Morales, o qual afirmava que o projeto poderia causar um aumento do desmatamento no país. (THE NEW YORK TIMES, 2011)

Outro jornal de notória importância nos Estados Unidos, The Washington Post, corrobora a opinião positiva acerca do Brasil. Apesar de sua análise se concentrar em informações imparciais, o periódico exalta a magnitude da economia brasileira, destacando as atividades de agricultura, mineração, manufatura e do setor de serviços. Sem embargo, afirma que o país ainda apresenta elevados índices de desigualdade econômica e social entre seus habitantes⁵⁸. (THE WASHINGTON POST, 2011)

Meyer (2011) atém-se às relações entre Brasil e Estados Unidos, especificamente. A primeira parte de sua análise, porém, traça um perfil bastante interessante de como o Brasil é visto aos olhos de um norte-americano. De acordo com ele, o potencial econômico brasileiro existe há bastante tempo. Nesse período, porém, diversos acontecimentos retardaram o “momento” brasileiro, entre os quais o íterim correspondente à ditadura militar, a instabilidade política e os problemas econômicos – vide inflação elevada. O autor corrobora a hipótese secundária deste trabalho, que afirma ter sido Fernando Henrique Cardoso o responsável por iniciar as políticas que garantiram a estabilidade sócio-econômica brasileira. (MEYER, 2011)

Na concepção de autores franceses, o Brasil também vem demonstrando notório crescimento nos últimos anos. Abis e Nardone (2009) chamam a atenção para o grande papel desempenhado pela agricultura na economia brasileira, afirmando que o país é um “gigante” e sugerindo uma aliança árabe-brasileira no que diz respeito ao setor agrícola. Labanti e Izquierdo (2010) também exaltam o “gigantismo agrícola” do país, bem como suas riquezas naturais. Os autores apresentam uma visão sintética do país, que abrange diversos aspectos que o identificam no plano externo:

⁵⁷ A Argentina suspendeu o projeto de uma mina brasileira em seu território, em função de não terem sido contratados profissionais do país para ali trabalharem. Em relação à Guiana, a proposta de construção de uma rodovia ligando a floresta do país à nossa costa causou temor, posto que “se temia que o Brasil se sobreposse a seu pequeno vizinho, com migração e comércio”. No caso equatoriano, a tensão se deu em decorrência de um projeto de construção de uma usina hidrelétrica. Disponível em: <http://topics.nytimes.com/top/news/international/countriesandterritories/brazil/index.html?scp=1-spot&sq=brazil&st=cse>

⁵⁸ Perfil completo disponível em: <http://www.washingtonpost.com/wp-srv/world/countries/brazil.html>

Le pays a connu ces dernières années une croissance économique qui l'a propulsé parmi les grandes puissances émergentes du globe, mais doit s'accommoder d'importantes carences dans le secteur des infrastructures, notamment dans les zones intérieures du pays, ainsi que de graves problèmes de gestion du territoire dus à la corruption de la classe politique et à la destruction des ressources écologiques. (LEBANI e IZQUIERDO - LE MONDE, 2010)⁵⁹

A partir de sua análise, portanto, é enfatizado o grande momento econômico brasileiro, que o há colocado entre as grandes potências em ascensão do globo. Apesar disso, porém, há diversos campos nos quais ainda precisamos avançar, como a infraestrutura, a corrupção política e a destruição dos recursos naturais.

Kourliandsky (2004) atém-se à condição de poder brasileira, em texto denominado de “Brasil: uma nova potência internacional?”⁶⁰ No ensaio, o autor defende que o país, dois anos após a eleição de Lula como novo presidente (2004, portanto), apresentava uma evolução no que tange a política externa, sem que este fato representasse uma ruptura com os ideais defendidos por seus predecessores. Para corroborar esta visão, Kourliandsky cita como exemplo desta evolução a participação brasileira na Conferência da OMC, realizada em 2003, na cidade de Cancun. Outro caso lembrado pelo autor foi a Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH), iniciada em 2004, na qual o Brasil desempenhou papel fundamental.⁶¹

O Brasil é percebido, de acordo com alguns autores, como uma grande potência a nível global, apresentando, ainda, “indicadores que confirmam o nascimento de uma nova hegemonia”. Ao mesmo tempo, estes autores percebem destacados problemas de ordem interna, que enfraquecem o poderio brasileiro. (PEIXOTO, 1980).⁶² O autor em questão acrescenta que o “sub-imperialismo” brasileiro sobre a África e a América Latina já existia desde o início da década de 1980.

A partir da visão de estrangeiro dentro do Brasil, Thomas (2006) avalia os problemas que ainda é necessário enfrentar. De acordo com sua opinião, desses problemas, fazem parte o elevado grau de desigualdade social, o crescimento econômico instável, a necessidade de medidas que garantam a estabilidade

⁵⁹ Disponível em: <http://blog.mondediplo.net/2010-11-16-Bresil-gigantisme-agricole-et-richeesse> . Acesso em: 16/11/11

⁶⁰ Tradução livre de: “Le Brésil: une nouvelle puissance internationale?”

⁶¹ Disponível em: <http://www.cairn.info/revue-internationale-et-strategique-2004-4-page-25.htm> . Acesso em: 16/11/11

⁶² Disponível em: http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/rfsp_0035-2950_1980_num_30_2_393893 . Acesso em: 16/11/11

macroeconômica, a reforma da Previdência Social, o Sistema Judiciário lento e um mercado de trabalho inflexível.

O autor cita, por outro lado, o controle inflacionário da década de 1990 e um aspecto que não havia ainda sido tocado: a alegria do povo brasileiro. A partir dessa análise, diz acreditar no desenvolvimento do país, embasado em elevados índices de crescimento econômico anual. (THOMAS, 2006)

Encerra-se esse capítulo, portanto, destacando a visão essencialmente positiva alcançada por nosso país no plano internacional. Avaliada por meio das notícias sobre o país no “The New York Times”, percebe-se um notório incremento da magnitude de ocorrências e também do caráter das mesmas, em um período de apenas três anos.

Em relação à opinião de autores estrangeiros, depreende-se que a imagem que eles fazem do Brasil costuma ser bastante positiva e otimista. Claramente, todos têm consciência de que o país ainda apresenta elevados índices de desigualdade e que necessita apresentar melhorias significativas em diversos campos – especialmente no social. A aposta, contudo, assenta-se no desenvolvimento do país, majoritariamente.

Dessa maneira, retoma-se a hipótese central deste trabalho, que sustenta ter a imagem do Brasil no exterior evoluído de maneira positiva ao longo do período compreendido entre 2001 e 2010. Conclui-se, portanto, que a hipótese foi confirmada a partir do levantamento de dados disponíveis na plataforma online do jornal “The New York Times” e da análise de textos que constituam a opinião de autores estrangeiros acerca do país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise comparativa de notícias referentes ao Brasil veiculadas no periódico estadunidense “The New York Times” possibilita a percepção da evolução qualitativa em relação ao conteúdo publicado, tendo em vista o aumento significativo da proporção de matérias cujo caráter foi considerado positivo, em um aspecto comparativo traçado entre os anos de 2005 e 2009.

A esse fato, apresentam-se duas razões principais, quais sejam: i) as notícias cuja temática diz respeito o Brasil provêm de fatos de ordem positiva executados pelo país nos planos interno e externo e ii) a visão do jornal sobre a nação sofreu mudanças ao longo desses quatro anos, passando nosso país a ser percebido pelo “The New York Times” como um Estado em desenvolvimento, com economia em ascensão, em contrapartida à visão de periférico tida anteriormente.

Da explícita evolução, está por trás uma conjuntura que engloba aspectos de ordem sócio-econômica relativos ao Brasil. Ademais, abrange também aqueles referentes a ações empreendidas pelo país no plano externo, cujos principais atores foram o Ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o Ministro das Relações Exteriores no período, Celso Amorim.

Em relação aos índices de caráter sócio-econômico, conclui-se que o Brasil vem alcançando níveis satisfatórios no que diz respeito a diversos quesitos. Um dos mais expressivos tem sido a diminuição constante da pobreza, por meio de políticas internas de distribuição de benefícios a famílias carentes.

Embora estes programas de assistência governamental aos menos favorecidos ainda sejam bastante contraditórios em diversos aspectos – sofrendo críticas de parte da população –, os resultados por eles obtidos têm sido reconhecidos como atenuantes da situação de pobreza extrema. O resultado da PNAD de 2010, citada no primeiro capítulo deste trabalho, corrobora esta visão, demonstrando a notória diminuição do número de pessoas consideradas pobres em quatro das cinco regiões brasileiras – a exceção fica por conta do Norte.

Uma das conseqüências mais expressivas do decréscimo da pobreza é a melhoria nos indicadores de distribuição de renda. O Coeficiente de Gini demonstra, assim, uma

redução constante na desigualdade brasileira. Apesar da evolução, porém, o país ainda é um dos que apresenta a maior diferença de rendimentos entre ricos e pobres.

Da mesma maneira que o Coeficiente de Gini, grande parte dos indicadores sócio-econômicos brasileiros demonstra notável evolução. O contraponto, todavia, reside no fato de que nenhum deles ainda pode ser equiparado àqueles apresentados pelos países cujo grau de desenvolvimento é considerado muito elevado. A enorme desigualdade que permeia a realidade brasileira, confirmada por dados recentes do Censo 2010, marca o país desde o momento no qual o índice começou a ser medido. Esse abismo existente entre as condições econômicas daqueles considerados ricos e dos outros – tidos como pobres – é um dos principais motivos pelo atraso social do país, o que acaba por gerar violência e inacreditáveis casos de mortalidade infantil e de desnutrição, comparáveis – em algumas regiões do país – a índices encontrados em países cujo IDH é menor que 0,4, considerado baixo.

O Brasil ainda necessita suprir alguns gargalos importantes – como o acima citado – para ascender à categoria de Estado com grau de desenvolvimento humano e econômico tidos como muito elevados, como já salientara Guimarães, em trecho transcrito no início deste trabalho⁶³. Dos quatro desafios detectados pelo autor em 2006, pode-se dizer que, apesar da evolução, ainda representam pontos de notória preocupação ao país.

Retomando a temática principal deste trabalho, a evolução positiva da imagem brasileira na perspectiva do jornal estadunidense “The New York Times” denota uma situação que vem sendo sentida no Brasil e que é também respaldada por outros jornais de credibilidade e de circulação internacionais. Esta visão pode ser medida pela frase que define o país no perfil desenhado pela rede britânica BBC: “O Brasil é o país mais influente da América do Sul, uma grande economia e uma das maiores democracias a nível mundial”⁶⁴.

Ademais, cresce, anualmente, o número de estudantes e pesquisadores estrangeiros interessados em vir ao nosso país para entender de perto o funcionamento da dinâmica própria à nação. Da mesma forma, observa-se uma evolução na magnitude

⁶³ O trecho em questão é parte do livro “Desafios Brasileiros na Era dos Gigantes”: “os quatro grandes desafios do Brasil são “a redução – gradual e firme – das extraordinárias disparidades sociais, a eliminação das [...] vulnerabilidades externas, a construção do potencial brasileiro e a consolidação de uma democracia efetiva, em um cenário mundial violento, imprevisível e instável”. (GUIMARÃES, 2006)

⁶⁴ Tradução livre de: Brazil is South America's most influential country, an economic giant and one of the world's biggest democracies”. Disponível em: http://news.bbc.co.uk/2/hi/europe/country_profiles/1227110.stm. Acesso em: 18/11/11

de especialistas em Brasil nas principais universidades a nível internacional, aliado ao crescimento e à criação de institutos voltados à pesquisa de temas e indicadores relacionados à realidade brasileira.

Claramente, portanto, o Brasil não é mais o “gigante adormecido”, conforme por muitos fora denominado em fins do século passado. O país cresce e participa com vigor de importantes foros multilaterais, imprimindo um diálogo evolutivo, tanto com representantes das maiores economias mundiais – como ocorre no Fórum Econômico Mundial de Davos – quanto com os países cujo desenvolvimento ainda está em vias de constituição, vide reuniões do G77. Em foros de importância estratégica, por seu turno, como o G20 e os encontros dos BRICs, o país vem demonstrando destacada atuação, surgindo como um dos líderes naturais nas reuniões.

Ainda falta muito para que a imagem do Brasil seja genuinamente positiva. Temos graves problemas de ordem social dentro de nossas fronteiras, aos quais a solução ainda parece distante. Finaliza-se este trabalho, porém, com a esperança – embasada em indicadores sócio-econômicos que vem apresentando evolução de cunho positivo e respaldada pelas publicações de jornais como “The New York Times” – de que o país consiga superar estas questões de caráter social e seja capaz de equiparar o grande crescimento econômico à melhoria real das condições de vida dos brasileiros.

REFERÊNCIAS

ABIS, Sébastien e NARDONE, Jessica. **Le Brésil, Future Ferme du Monde Arabe?** *Futuribles*, nº 356, 2009

ALMEIDA, Paulo Roberto de. Never Before Seen in Brazil: Luiz Inácio Lula da Silva's Grand Diplomacy. **Revista Brasileira de Política Internacional**. [online]. 2010, vol.53, n.2, pp. 160-177.

ALMEIDA, Paulo Roberto de. Uma política externa engajada: a diplomacia do governo Lula. **Revista Brasileira de Política Internacional** [online]. 2004, vol.47, n.1, pp. 162-184.

ALMEIDA, Paulo Roberto de. Relações Internacionais e Política Externa do Brasil: uma Perspectiva Histórica. **Atas do Simposio Brasil 500 Anos Depois**. La Coruña: Imprenta da Deputación Provincial da Coruña, 2002; pp. 255-269.

AMORIM, Celso. Brazilian foreign policy under President Lula (2003-2010): an overview. **Revista Brasileira de Política Internacional** [online]. 2010, vol.53, n.spe, pp. 214-240.

AMORIM, Celso. Política externa do governo Lula: os dois primeiros anos. **Análise de Conjuntura OPISA**, nº 4, 14 f., 2005. Disponível em: http://observatorio.iuperj.br/artigos_resenhas/Artigo%20Celso%20Amorim.pdf.

BBC. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk>

BERNAL-MEZA, Raúl. A política exterior do Brasil: 1990-2002, **Revista Brasileira de Política Internacional**. [online]. 2002, vol.45, n.1, pp. 36-71..

BONDER, Cíntia. Desenvolvimento Sustentável como Forma de Mitigar o Impacto Negativo da Globalização nas Comunidades Locais. **Revista Virtual Textos & Contextos**, nº2, 2003.

BURLANDI, Luciene; SENNA, Mônica; SCHOTTZ, Vanessa; MAGALHÃES, Rosana e MONNERAT, Gisele. Programa Bolsa Família: Nova Institucionalidade no Campo da Política Social Brasileira? **Revista Katál**. v. nº 10 Florianópolis, 2007

BURNS, E. Bradford. **A Aliança Não Escrita: O Barão do Rio Branco e as Relações Brasil- Estados Unidos**. Rio de Janeiro: EMC Ed., 2003

CARDOSO, Fernando Henrique. A política externa do Brasil no início de um novo século: uma mensagem do Presidente da República. **Revista Brasileira de Política Internacional** [online]. 2001, vol.44, n.1, pp. 5-12.

CARVALHO, Carlos Delgado de. **História Diplomática do Brasil**. Ed. Fac-similar. Brasília: Senado Federal, 1998

CERVO, Amado Luiz e LESSA, Antônio Carlos. An assessment of the Lula Era. **Revista Brasileira de Política Internacional** [online]. 2010, vol.53, n.spe, pp. 5-6.

CERVO, Amado Luiz. Brazil's rise on the international scene: Brazil and the World. **Revista Brasileira de Política Internacional**. [online]. 2010, vol.53, n.spe, pp. 7-32.

CERVO, Amado Luiz; BUENO, Clodoaldo. **História da Política Exterior do Brasil**. 2ª Ed. Brasília: Editora UNB, 2002

CHAFFEE, Wilber Albert. **Desenvolvimento: Politics and Economy in Brazil**. Lynne Rienner, 231 p. 1998.

DANESE, Sérgio. **Diplomacia Presidencial: História e Crítica**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999

DIZARD JR. Wilson. **A Nova Mídia: a comunicação em massa na era da informação**. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro, 2000

FOUCRAS, Nicolas. **L'Élection de Lula e la Politique Étrangère Brésilienne: Changement ou Continuité?** Centre d'Études Intéraméricaines, 2002.

FREITAS, H.; JANISSEK-MUNIZ, R. Análise quali ou quantitativa de dados textuais? **Revista Quanti & Quali**. 2008. Disponível em <http://www.quantiquali.com.br/revista/?do=03>.

GRATIUS. Susanne. **Brazil and Europe Towards 2015**. Fride. Policy Brief, nº 67, 2011

GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. **Desafios Brasileiros na Era dos Gigantes**. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2006.

HIRST, Mônica. La Époque de Vargas: 1930 – 1945. **Crítica & Utopia**, nº 5. 1981.

IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>

IPEA. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br>

IPEA. Inserção Internacional Brasileira: Temas de Política Externa. Livro 3, v. 1. Brasília, 2010.

IPEA. Dimensão, Evolução e Projeção da Pobreza por Região e Estado do Brasil. IPEA, Comunicados do IPEA, nº 58, 15 p., 2010

JORGE, A. G. de Araújo. **Rio Branco e as Fronteiras do Brasil:** uma Introdução às Obras do Barão do Rio Branco. Coleção Brasil 500 anos. Brasília: Senado Federal, 1999

JORNAL DO BRASIL. Disponível em: <http://www.jb.com.br>

KERSTENETZKY, Celia. Redistribuição e Desenvolvimento: a Economia Política do Programa Bolsa Família. **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, c. 52, nº 1, 2009, pp. 53 a 83.

KOURLIANDSKY, Jean-Jacques. Le Brésil: une Nouvelle Puissance Internationale? **CAIRN.INFO.** Revue Internationale et Stratégique. nº 56, 2004

LABANTI, Federico e IZQUIERDO, Nieves López. Brésil: Gigantisme Agricole et Richesse Environnementale. **Le Monde Diplomatique**, 2010.

LAFER, Celso. **A Identidade Internacional do Brasil e a Política Externa Brasileira: Passado, Presente e Futuro.** São Paulo: Perspectiva, 2007

LAFER, Celso. Brasil: dilemas e desafios da política externa. **Estudos Avançados.** [online]. 2000, vol.14, n.38, pp. 260-267.

LAMPREIA, Luiz Felipe. A política externa do governo FHC: continuidade e renovação. **Revista Brasileira de Política Internacional** [online]. 1998, vol.41, n.2, pp. 5-17.

LE MONDE DIPLOMATIQUE. <http://www.monde-diplomatique.fr>

LIMA, Maria Regina Soares. Brazil's Response to the "New Regionalism". In: MACE, Gordon & THÉRIEN, Jean-Philippe. **Foreign Policy and Regionalism in the Americas.** Boulder, Colorado: Lynne Rienner Publishers, 1996,

LINS, Alvaro. **Rio-Branco: O Barão do Rio-Branco.** São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 1965

MAANEN, John. Reclaiming Qualitative Methods for Organizational Research, **Administrative Science Quarterly.** v. 24, 1979

MARQUES, Rosa Maria e MENDES, Áquilas. Servindo a Dois Senhores: as Políticas Sociais do Governo Lula. **Revista Katál**. Florianópolis v. 10 n. 1 p. 15-23, 2007

MEYER, Berger. **The Story of The New York Times: the First 100 years, 1851 – 1951**. Nova Iorque: Arno Press, 1970.

MEYER, Peter J. **Brazil – U.S. Relations**. Congressional Research Service, 2011.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DO BRASIL. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br>

MIYAMOTO, Shiguenoli. O Brasil e a comunidade dos países de língua portuguesa (CPLP). **Revista Brasileira de Política Internacional**. [online]. 2009, vol.52, n.2, pp. 22-42.

MOURA, Cristina Patriota de. **O Instituto Rio Branco e a Diplomacia Brasileira: um estudo de carreira e socialização**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2009

MOURA, Gerson. **Autonomia na Dependência: a PEB de 1935 a 1942**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980

NERI, Marcelo Cortes. **O Lado Brilhante dos Pobres - The Bright Side of the Poor**. Rio de Janeiro: FGV/CPS, 2010.

NOVY, Andreas e FERNANDES, Ana Cristina. **A Real Supremacia do Dinheiro do Plano Real Brasileiro**. Revista da FEE, 1997

OLIVEIRA, Henrique Altemani de. Brasil-China: trinta anos de uma parceria estratégica. **Revista Brasileira de Política Internacional** [online]. 2004, vol.47, n.1, pp. 7-30.

OLIVEIRA, Marcelo Fernandes. Alianças e Coalizões Internacionais no Governo Lula: o IBAS e o G20. **Revista Brasileira de Política Internacional** nº8, v. 2: 55-69 pp, 2005

PECEQUILO, Cristina Soreanu. A new Strategic Dialogue: Brazil-US relations in Lula's presidency (2003-2010). **Revista Brasileira de Política Internacional** [online]. 2010, vol.53, n.spe, pp. 132-150.

PECEQUILO, Cristina Soreanu. **A Política Externa dos Estados Unidos: continuidade ou mudança?** Porto Alegre: Editora UFRGS, 2003

PEIXOTO, Antonio Carlos. La Montée em Puissance du Brésil: Concepts e Réalités. **Revue Française de Science Politique**, nº 2, 1980.

PENA, Felipe. Teoria do Jornalismo. São Paulo: Contexto, 2006. In: BATISTA, Jandré e CORRÊA, Anelize. A Notícia no Contexto do Mercosul: um Estudo de Caso da Referencialidade Brasil – Uruguai na Mídia Online. **Ciberlegenda**, 2010

PEREIRA, Bresser. A Economia e a Política do Plano Real. **Revista de Economia Política**, v. 14, nº 4 (56). 1994

PNUD. Disponível em: <http://www.undp.org>

RATTNER, Henrique. Globalização: em direção a um mundo só? **Estudos Avançados**. [online]. 1995, vol.9, n.25, pp. 65-76.

RICE, Condoleezza. **Remarks with Brazilian Foreign Minister Celso Amorim**. Itamaraty. Brasília, Brasil, 2008.

RICUPERO, Rubens. **Rio Branco: O Brasil no Mundo**. Rio de Janeiro: Contraponto: PETROBRAS, 2009

RICUPERO, Rubens. **A Política Exterior Pós-Lula: o Brasil e o Mundo**. Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial. São Paulo, 2010.

RIGHETTI, Sabine e QUADROS, Ruy. Impactos da Internet no Jornalismo Impresso. **Revista Eletrônica de Jornalismo Científico**, 2009.

GOLDMAN SACHS. The N-11: More Than an Acronym. Global Economics Paper n. 153. 2007

SENDRA, Cláudia. **¿Qué es Brasil? A Imagem Brasileira Apresentada no Noticiário do Jornal El País**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Apresentado no XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Santos, 2007

SILVA, André Luiz Reis da. **Do Otimismo Liberal à Globalização Assimétrica: a Política Externa do Governo Fernando Henrique Cardoso (1995 – 2002)**. Curitiba: Juruá Editora, 2008. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/14743>

SOARES, S. Análise de Bem-Estar e Decomposição por Fatores da Queda da Desigualdade entre 1995 e 2004. **Econômica**. v. 8, nº 1. Rio de Janeiro, 2006

SOUTO MAIOR, Luiz A. P.. Desafios de uma política externa assertiva. **Revista Brasileira de Política Internacional**. [online]. 2003, vol.46, n.1, pp. 12-34.

THE ECONOMIST. Disponível em: <http://www.economist.com>

THE NEW YORK TIMES. Disponível em: <http://www.nytimes.com>

THE WASHINGTON POST. Disponível em: <http://www.washingtonpost.com>

THOMAS, Vinod. **From Inside Brazil:** Development in a Land of Contrasts. Palo Alto: Stanford University Press, 2006

VIGEVANI, Tullo e CEPALUNI, Gabriel. **Lula's Foreign Policy and the Quest for Autonomy Through Diversification.** Third World Quarterly, 2007.

VIGEVANI, Tullo. **Terceiro Mundo – Conceito e História.** São Paulo. Editora Ática, 1994

VISENTINI, Paulo G. Fagundes. **Relações Internacionais do Brasil: de Vargas a Lula.** 3ª edição. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2008

VISENTINI, Paulo G. Fagundes. **Prestige Diplomacy, Southern Solidarity or “Soft Imperialism”?** Lula's Brazil-Africa Relations (2003 onwards). Primary Version, 2009

VISENTINI, Paulo G. Fagundes. De FHC a Lula: Uma Década de Política Externa (1995 – 2005). **Civitas – Revista de Ciências Sociais**, v. 5, nº 2, 2005.

WOLF, Mauro. **Teoria das Comunicações de Massa.** São Paulo: Martins Fontes, 2006

WORLD BANK. Disponível em: <http://www.worldbank.org>

ANEXOS

Anexo 1: Entrevista da Embaixadora do Brasil na ONU, Maria Luiz Viotti

BBC: “Papel de interlocutor internacional ajudou Brasil a melhorar imagem”, diz Viotti.

A embaixadora do Brasil na ONU, Maria Luiza Ribeiro Viotti, acredita que o aumento da visão positiva sobre o país no exterior - registrado em pesquisa da BBC – se deva a fatores como o papel de interlocutor que o país assumiu no cenário internacional, à redução da pobreza e ao fato de uma mulher ter sido eleita presidente.

“Acho que a percepção da imagem do Brasil evoluiu muito nos últimos anos”, disse Viotti em entrevista à BBC Brasil.

Segundo a embaixadora, o Brasil se firmou como voz no cenário internacional, particularmente em momentos de crises como a que sacode o Oriente Médio e o norte da África.

“O Brasil tem uma presença importante em todos esses cenários, por meio da nossa cooperação bilateral, por meio da participação em operações de paz das Nações Unidas, das posições que tomamos aqui”, disse Viotti.

O Brasil presidiu em fevereiro o Conselho de Segurança da ONU, órgão do qual é membro não-permanente.

Segundo a embaixadora, a participação do Brasil “chamou a atenção” e recebeu manifestações “de apreço e consideração”.

A embaixadora falou ainda das diretrizes que o governo de Dilma Rousseff deverá dar para a atuação do Brasil junto à ONU e sobre a reforma do Conselho de Segurança e a ambição brasileira de conquistar uma vaga permanente.

Leia abaixo os principais trechos da entrevista:

BBC Brasil: Uma pesquisa do Serviço Mundial da BBC mostra que aumentou muito a percepção positiva do Brasil no exterior. O papel do Brasil na ONU ajudou a melhorar a imagem do Brasil no mundo?

Maria Luiza Ribeiro Viotti: Eu acho que a nossa participação no Conselho de Segurança, e sobretudo a presidência exercida pelo Brasil no mês de fevereiro, certamente chamou a atenção. Porque tivemos que lidar com uma agenda bastante intensa e com desafios inesperados, como foram o conflito de fronteiras entre Tailândia e Camboja, a questão da resolução sobre os assentamentos nos territórios palestinos ocupados, e finalmente a questão da Líbia, no final do mês. E eu acho que a maneira como o Brasil conduziu os trabalhos do conselho, de uma maneira transparente, equilibrada e construtiva, teve resultados importantes para o conselho, e (o Brasil) recebeu manifestações de apreço e de consideração.

BBC Brasil: Como a senhora percebe a reação dos outros países-membros da ONU à atuação do Brasil? As posições do Brasil são mais respeitadas, têm mais força?

Viotti: Acho que a percepção da imagem do Brasil evoluiu muito nos últimos anos. Isso se deve a uma série de fatores. A consolidação da nossa democracia, o crescimento sustentado ao longo desses últimos anos, com inclusão social, redução da pobreza, melhoria nos nossos indicadores sociais, o fato de termos tido um presidente que surgiu de uma situação difícil, de pobreza, e chegou à Presidência da República, e fez uma Presidência de tanta importância, com impacto tão forte, não só no Brasil, mas também no exterior. E agora temos uma presidenta, mulher, pela primeira vez na nossa história, também plenamente comprometida com esses objetivos de reforçar nossa prosperidade econômica, nosso crescimento com inclusão social. Acho que tudo isso torna o Brasil mais conhecido, mais respeitado, mais apreciado no cenário internacional.

BBC Brasil: Em um cenário internacional mais conflituoso, o Brasil começa a ser mais visto como um possível mediador, em questões como a do Oriente Médio?

Viotti: A situação no cenário internacional está passando por mudanças muito importantes, como estamos vendo no norte da África, no Oriente Médio, na África mesmo. E eu acho que o Brasil tem uma presença importante em todos esses cenários, por meio da nossa cooperação bilateral, por meio da participação em operações de paz das Nações Unidas, das posições que tomamos aqui, no Conselho de Segurança, na Assembleia Geral, no Conselho de Direitos Humanos. Então eu creio que o Brasil se credencia como um interlocutor importante e válido em todas essas questões.

BBC Brasil: O que o Brasil pode fazer nos próximos 10 ou 20 anos no contexto da ONU para manter essa posição de maior importância no cenário global?

Viotti: Eu acho que devemos continuar com este perfil que temos, de um país comprometido com o multilateralismo, comprometido com as Nações Unidas. Com uma participação crescente nas atividades da organização. E comprometido também com as principais aspirações dos principais países em desenvolvimento. Nós realizamos, por exemplo, durante o mês de fevereiro, um debate de alto nível, que foi conduzido pelo ministro das Relações Exteriores do Brasil, Antonio Patriota, sobre as interrelações entre paz e segurança e desenvolvimento. Esse debate se revelou muito importante, sobretudo para os países em desenvolvimento, que há muito tempo consideram que é muito necessário que a ONU cada vez mais tenha essa percepção das interrelações entre segurança e desenvolvimento, possa desenvolver as suas atividades de uma maneira mais integrada e que leve em conta, sobretudo, a natureza dos conflitos, muitas vezes ligados a situações de pobreza, de exclusão social, de desemprego. Acho que isso calou fundo entre a maior parte dos membros das Nações Unidas.

BBC Brasil: Deve ser esperada do Brasil uma maior participação em missões de paz?

Viotti: Acho que sim. Já notamos uma crescente demanda por uma participação maior do Brasil. Temos considerado essa possibilidade. Atualmente fazemos um grande esforço no Haiti, temos o maior contingente, 2,2 mil militares e policiais. Temos também o comando da Missão de Estabilização do Haiti (Minustah). É um esforço sustentado, que fazemos desde 2004, e que envolve também outros países da região. Estamos agora dando uma contribuição também no Líbano, através de uma missão naval. Está sendo muito bem recebida, tanto por libaneses quanto por israelenses, quanto pelos países árabes da região. E participamos também de várias outras missões de paz, com efetivos menores, mas ainda assim também muito importantes.

BBC Brasil: Qual o impacto da ação brasileira no acordo com Turquia e Irã, no ano passado, na relação do Brasil com outros países-membros da ONU? Pode ter prejudicado o empenho do Brasil em obter uma vaga permanente no Conselho de Segurança? Ou mostrou que o Brasil tem força?

Viotti: O Brasil e a Turquia, com esta iniciativa, quiseram demonstrar a importância que nós atribuímos a uma solução negociada para essa questão relativa à natureza do programa nuclear iraniano. Nós achamos que compartilhamos da percepção de que é necessário que o Irã possa esclarecer qualquer dúvida que haja sobre a natureza do seu programa. Mas achamos que a maneira mais viável de conseguir esse objetivo é através do diálogo, da negociação e da obtenção da cooperação do Irã. Por isso é que penso que a nossa iniciativa foi bem compreendida pela grande maioria dos países-membros. E eu espero que as negociações em curso possam levar a uma revitalização dessa proposta que Brasil e Turquia fizeram no ano passado.

BBC Brasil: A senhora espera que o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, manifeste apoio ao Brasil como membro permanente do Conselho de Segurança, na visita que fará ao país neste mês?

Viotti: É difícil saber. Mas o que noto é que as manifestações dos Estados Unidos em relação à reforma vão na direção da proposta que o Brasil, junto com seus parceiros do grupo do G4 (Índia, Alemanha e Japão), têm advogado. A ideia de uma expansão que envolva as duas categorias de membros, permanentes e não-permanentes, e esperamos que essa sejam uma posição que possa receber o apoio da grande maioria dos países da ONU.

BBC Brasil: Que diretrizes a senhora acredita que o governo da presidente Dilma Rousseff dará nos próximos anos para a atuação do Brasil junto à ONU?

Viotti: O Brasil tem tido uma tradicional posição de apoio às Nações Unidas, como membro-fundador, como país que tem a busca pela paz e por soluções pacíficas de controvérsias. Um dos preceitos fundamentais de sua Constituição. Vai continuar a apoiar as Nações Unidas, participar ativamente cada vez mais das atividades da ONU. Só vejo mais apoio e mais interesse pelas Nações Unidas.

Fonte: BBC Brasil

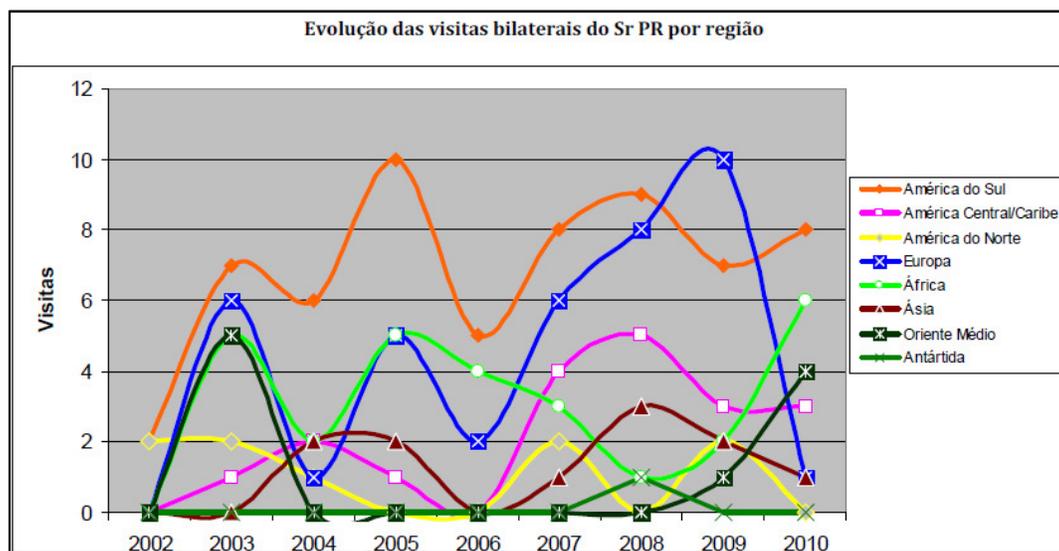
Anexo 2: Visitas Realizadas pelo Ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva entre 2002 e 2010

RESUMO ESTATÍSTICO SR PR 2002*-2010										
VISITAS POR DESTINO										
Região	2002*	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
<i>Multilaterais</i>	0	9	7	7	6	14	13	21	11	88
América do Sul	2*	7	6	10	5	8	9	7	8	62
América Central	0	1	2	1	0	4	5	3	3	19
América do Norte	2*	2	1	0	0	2	0	2	0	9
Europa	0	6	1	5	2	6	8	10	1	39
África	0	5	2	5	4	3	1	2	6	28
Ásia	0	0	2	2	0	1	3	2	1	11
Oriente Médio	0	5	0	0	0	0	0	1	4	10
Antártida	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Total	4*	35	21	30	17	38	40	48	34	267

* Visitas realizadas na condição de Presidente-eleito.

Fonte: Relatório Anual do Ministério das Relações Exteriores.
Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br>

Anexo 3: Evolução das Visitas Bilaterais de Lula por Região (2002 – 2010)



Fonte: Relatório Anual do Ministério das Relações Exteriores

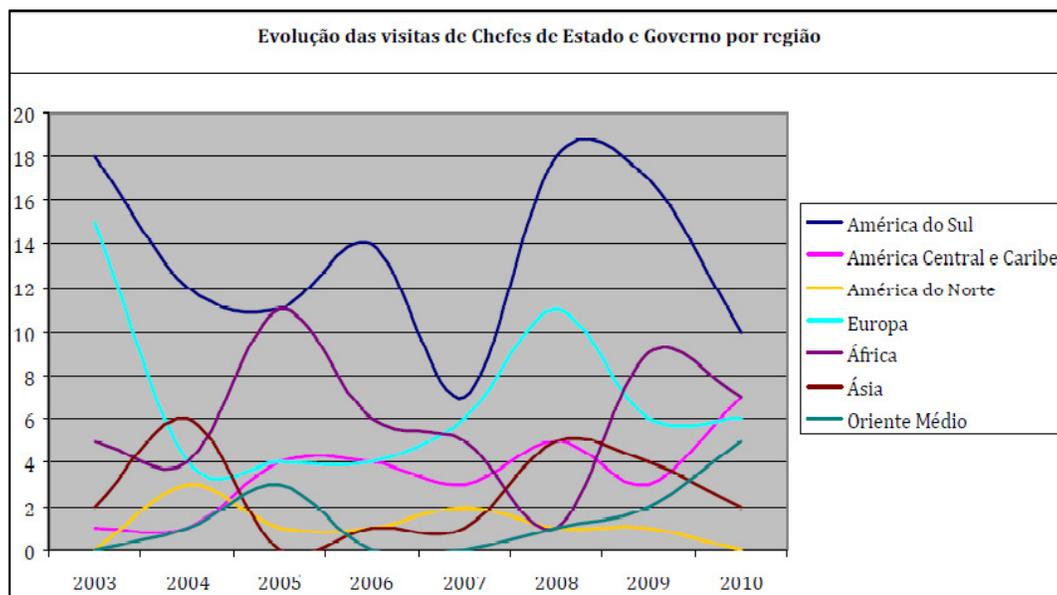
Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br>

Anexo 4: Resumo Estatístico das Viagens de Chefes de Estado e de Chefes de Governo ao Brasil (2003 – 2010)

RESUMO ESTATÍSTICO CHEFES DE ESTADO E GOVERNO 2003-2010									
ORIGEM DOS LÍDERES VISITANTES									
Região	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
América do Sul	18	12	11	14	7	18	17	10	107
América Central/Caribe	1	1	4	4	3	5	3	7	28
América do Norte	0	3	1	1	2	1	1	0	9
Europa	15	4	4	4	6	11	6	6	56
África	5	4	11	6	5	1	9	7	48
Ásia	2	6	0	1	1	5	4	2	21
Oriente Médio	0	1	3	0	0	1	2	6	12
Total	41	31	34	30	24	42	42	37	281

Fonte: Relatório Anual do Ministério das Relações Exteriores
Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br>

Anexo 5: Evolução das Visitas de Chefes de Estado e de Chefes de Governo ao Brasil (2003 – 2010)



Fonte: Relatório Anual do Ministério das Relações Exteriores
Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br>